

RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES

FIEG Federação das Indústrias
do Estado de Goiás

2008





Relatório Anual
de Atividades
F I E G 2 0 0 8

Federação das Indústrias
do Estado de Goiás

© FIEG - Federação das Indústrias do Estado de Goiás 2009
Relatório de Atividades 2008

Coordenação geral

Coordenação Técnica da FIEG
Superintendência da FIEG

Revisão e copidesque

Assessoria de Comunicação Institucional do Sistema FIEG

Projeto Gráfico e Editoração

Jorge R. Del Bianco
DC Design Gráfico e Comunicação Assessoria

Fotos

Silvio Simões, Miguel Ângelo,
PhotoDisc™, PhotoAlto, Superstock e Shutterstock

Ficha Catalográfica

F473r FIEG - Federação das Indústrias do Estado de Goiás.
Relatório de atividades 2008: Goiânia, 2009
68p. Il.

1. Indústrias. 2. Serviços.
I. Título. II. Autor.

CDD – 658

FIEG – Federação das Indústrias do Estado de Goiás
Av. Araguaia, nº 1.544, Edifício Albano Franco – Casa da Indústria
Vila Nova – Goiânia-GO – CEP: 74645-070
Telefone: (62) 3219-1300 / Fax: (62) 3229-2975
E-mail: fieg@sistemafieg.org.br
Site: www.sistemafieg.org.br



DIRETORIA

Presidente: Paulo Afonso Ferreira

1º vice-presidente: Pedro Alves de Oliveira

2º vice-presidente: Wilson de Oliveira

3º vice-presidente: Ivan da Glória Teixeira

1º secretário: Hélio Naves

2º secretário: Luiz Gonzaga de Almeida

1º tesoureiro: Domingos Sávio Gomes de Oliveira

2º tesoureiro: Antônio de Sousa Almeida

Diretores

César Helou

Segundo Braoios Martinez

Ubiratan da Silva Lopes

Marley Antônio da Rocha

Joviano Teixeira Jardim

Frederico Martins Evangelista

Jorge Luiz Biasuz Meister

Aluísio Quintanilha de Barros

João Essado

Flávio Paiva Ferrari

Eduardo Cunha Zuppani

Laerte Simão

Luiz Antônio Vessani

José Vieira Gomide Júnior

Carlos Alberto Vieira Soares

Fábio Rassi

Sávio Cruvinel Câmara

Elton Teles de Campos

José Luiz Martin Abuli

Eurípedes Felizardo Nunes

Aldrovando D. de Castro Júnior

José Magno Pato

Domingos Vilefort Orzil

Roberto Guimarães Mendes

Raimundo Viana Dutra

Carlos Alberto Diniz

Humberto Rodrigues de oliveira

Mário Renato Guimarães de Azeredo

Conselho Fiscal

Waldyr O'Dwyer

Daniel Viana

Heno Jácomo Perillo

Conselho de Representantes Junto à CNI

Paulo Afonso Ferreira

Sandro Antônio Scodro Mabel

Núcleo Regional da FIEG em Anápolis

Presidente: Waldyr O'Dwyer

Conselho Temático de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação

Presidente: Ivan da Glória Teixeira

Vice-presidente: Melchíades da Cunha Neto

Conselho Temático de Meio Ambiente

Presidente: Henrique W. Morg de Andrade

Vice-presidente: Domingos Sávio Gomes de Oliveira

Conselho Temático de Infraestrutura

Presidente: Roberto Elias de Lima Fernandes

Vice-presidente: Célio de Oliveira

Conselho Temático de Política Econômica

Presidente: Beyle de Abreu Freitas

Vice-presidente: Marley Antônio da Rocha

Conselho Temático de Relações do Trabalho

Presidente: Orizomar Araújo de Siqueira

Vice-presidente: Ricardo Roriz

Conselho Temático de Micro e Pequena Empresa

Presidente: Humberto Rodrigues de Oliveira

Vice-presidente: Carlos Alberto Vieira Soares

Conselho Temático de Responsabilidade Social

Presidente: Antônio de Sousa Almeida

Vice-presidente: Melchíades da Cunha Neto

Conselho Temático de Agronegócios

Presidente: André Luiz Baptista Lins Rocha

Vice-presidente: Rodrigo Penna de Siqueira

Conselho Temático de Comércio Exterior e Negócios Internacionais

Presidente: Heribaldo Egídio

Vice-presidente: Igor Montenegro Celestino Otto

Conselho Temático FIEG Jovem

Presidente: Alexandre Costa

Vice-presidente: Marduk Duarte

Rede Metrológica Goiás

Presidente: Heribaldo Egídio

Câmara Setorial de Mineração

Presidente: Luiz Antônio Vessani

Superintendente da FIEG: José Eduardo de Andrade Neto

Coordenador Técnico: Wellington da Silva Vieira

Assessores da Presidência: Norton Ribeiro Hummel e

Reinaldo Fonseca dos Reis

Chefe de Gabinete: Mário Conceição Caldas

Assessora de Comunicação Institucional: Joelma Pinheiro

Superintendente do SESI e Diretor Regional do SENAI: Paulo Vargas

Superintendente do IEL e do ICQ BRASIL: Paulo Galeno Paranhos

Sumário

Apresentação	05
Palavra do Presidente	07
Articulação Política	09
Relações com Sindicatos Patronais da Indústria.....	11
Comércio Exterior.....	13
Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável	21
Responsabilidade Social.....	25
Agronegócios.....	29
Relações do Trabalho.....	33
Desenvolvimento e Inovação Tecnológica	37
Micro e Pequenas Empresas	40
Infraestrutura.....	42
Economia	45
Acompanhamento Legislativo	51
FIEG Jovem.....	53
Atividade Mineradora	55
Eventos	57
Comunicação e Marketing Institucional.....	59
Desempenho Financeiro	61
Síntese da Produção das Instituições Vinculadas ao Sistema FIEG -2008	62
Conclusão	67

Apresentação



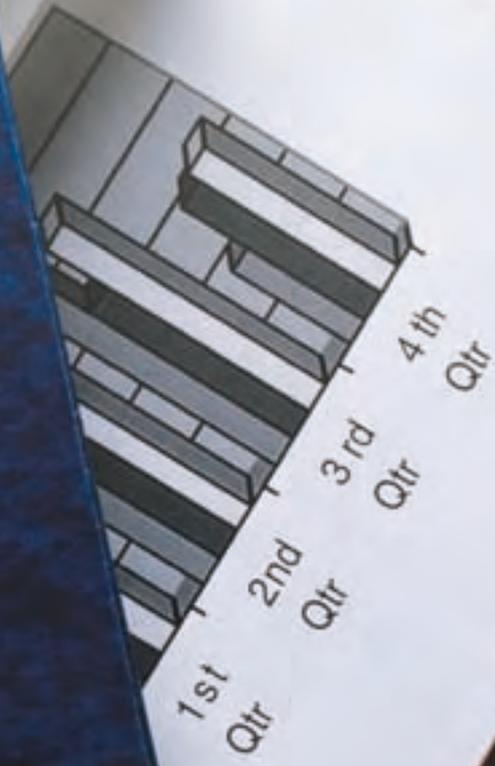
A Diretoria Executiva tem a honra de apresentar aos senhores conselheiros e diretores da Federação das Indústrias do Estado de Goiás, bem como aos empresários goianos, o Relatório de Atividades da FIEG, relativo ao exercício de 2008.

Sua leitura oferece visão consolidada do trabalho desenvolvido na representação da indústria, na defesa de seus interesses e na indução de práticas administrativas modernas e sustentáveis na atividade industrial goiana.

A obtenção dos bons resultados foi possível graças à inestimável participação das lideranças sindicais patronais da indústria goiana, à atuação do Conselho de Representantes da Federação das Indústrias do Estado de Goiás e sua Diretoria, conjugada com o trabalho da equipe de profissionais que constitui o corpo técnico e gerencial da FIEG e das demais instituições componentes do Sistema Indústria em Goiás.

Goiânia, 2009

RELATÓRIO



Palavra do Presidente



Os resultados negativos impostos pela deterioração da situação financeira internacional que atingiu a economia global, como decorrência da crise do chamado subprime (crédito hipotecário de risco para o setor imobiliário), nos Estados Unidos, se projetaram também sobre a indústria brasileira em geral e, em menor escala, na atividade produtiva em Goiás.

Apesar disso, em 2008 a indústria goiana apresentou resultados positivos em todos os indicadores pesquisados pela FIEG, assim como na produção física, apurada pelo IBGE.

As vendas da indústria no ano, segundo a pesquisa Indicadores Industriais, cresceram 12,48%, índice superior à média da expansão da indústria nacional, de 5,7%. Os empregos industriais, apurados pela mesma pesquisa, tiveram incremento de 6,28%, em sintonia com dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho, que apurou a geração de 13.315 novos postos de trabalho formais. O destaque ficou com a indústria da construção, que alcançou crescimento de emprego da ordem de 20,35%, confirmando a trajetória de recuperação iniciada em 2007.

A produção física da indústria, pesquisada pelo IBGE, avançou 8,5%, em ritmo bastante superior ao apurado para a indústria brasileira como um todo, da ordem de 3,1%.

Fatores já identificados no ano anterior continuaram, em 2008, impulsionando o crescimento das indústrias, entre eles o aumento da renda das famílias, o crescimento do emprego e a conjuntura econômica internacional favorável, até o início da crise, no mês de setembro. Esse contexto, somado ao elevado superávit primário e comercial obtido, possibilitou maior equilíbrio das contas públicas e redução do risco País, devido à diminuição da relação entre dívida pública e PIB, que continuou caindo no decorrer do ano. Contribuiu também para o desempenho da indústria o menor peso da dívida externa em relação à dívida pública total.

Apesar dos resultados bastante positivos para a economia brasileira, não foram implementadas as reformas estruturais almejadas por toda a sociedade, permanecendo as deficiências históricas que passaram a pressionar ainda mais as indústrias, após o início da crise financeira mundial. Tanto na produção como na logística, as empresas

– sufocadas pela elevada carga tributária e pelas deficiências de infraestrutura, como más condições das rodovias, ineficiência operacional dos portos, limitação de operação do transporte ferroviário e excesso de burocracia – sofreram agravamento de suas condições competitivas frente a uma economia global em recessão.

A obtenção de resultado expressivo da atividade industrial em Goiás está diretamente relacionada com a expansão e modernização do parque produtivo, impulsionadas com apoios como os do Programas Produzir e do Fundo Constitucional do Centro-Oeste.

O expressivo crescimento da economia goiana foi construído por meio de entendimento e parceria entre as lideranças das classes empresariais e o Governo Estadual, que manteve aberta a discussão dos problemas que afetam as empresas, buscando soluções inovadoras e pró-ativas, para consolidar o desenvolvimento socioeconômico, inserindo Goiás, definitivamente, no mapa econômico do Brasil. Os bons resultados se evidenciam pela quantidade de novas plantas produtivas aprovadas pelo Programa Produzir desde o ano 2000. O número ultrapassa a marca de 1.400 novos projetos.

Também constituem fatores relevantes para a indústria goiana a continuidade e o dinamismo das ações do Fórum de Entidades Empresariais (integrado pela FIEG, Faeg, Facieg, FCDL, Fecomércio, Adial e Acieg), cuja atuação possibilitou aborda-

gem sistêmica das grandes questões que envolvem a economia no Estado, estimulando um clima de cooperação e parceria entre os diversos setores produtivos.

Iniciamos o ano de 2009 com pouca clareza das tendências econômicas, apesar da certeza de que os efeitos da queda no dinamismo da economia mundial já chegaram a Goiás, porém com a convicção de que os impactos serão menores no Brasil do que em outros países, devido ao potencial de desenvolvimento do mercado interno e às condições macroeconômicas, assim como serão menores os efeitos em Goiás, em relação aos demais Estados brasileiros, por causa das características da indústria local.



Paulo Afonso Ferreira
Presidente

Articulação Política



Mesmo diante das dificuldades financeiras enfrentadas pelo Governo do Estado, a FIEG não deixou de levar suas reivindicações em favor da classe industrial, seja na melhoria da infraestrutura ou na adequação de questões tributárias setoriais e, mesmo, no encaminhamento de reivindicações específicas de empresas, lideradas pelos respectivos sindicatos.

A Federação apoiou de forma irrestrita o extenso e importante trabalho desenvolvido pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), em âmbito nacional, atuando prontamente na mobilização parlamentar e na negociação de pleitos do setor com órgãos do Poder Executivo.

A posição conquistada pela FIEG, consolidada por seu presidente, que ocupa a 1ª Secretaria da CNI, possibilitou participação direta na discussão de grandes questões políticas e macroeconômicas, além de abrir oportunidade de maior representatividade e participação da indústria goiana no encaminhamento de relevantes temas nacionais.



Deputados federais e empresários durante debate na FIEG sobre políticas para o segmento industrial

Os maiores destaques, em âmbito federal, continuaram sendo a atuação do Fórum Nacional da Indústria e o acompanhamento rigoroso das metas estabelecidas no Mapa Estratégico da Indústria, que possibilitaram encaminhar e acompanhar as principais reivindicações do setor, com obtenção de muitos resultados positivos.



Comemoração dos 70 anos da CNI, em Brasília, reúne Paulo Afonso Ferreira, Armando Monteiro, o vice-presidente da República, José Alencar, e Euzébio Guareschi

A elaboração e o acompanhamento da Agenda Legislativa, tanto em âmbito estadual, como federal, contribuíram decisivamente para o aperfeiçoamento da legislação, evitando-se a aprovação de projetos prejudiciais à atividade produtiva, sobretudo no que se refere ao aumento da carga tributária, à criação de novas restrições e obrigações de natureza burocrática, bem como às limitações injustificáveis da produção sob a alegação de maior controle ambiental.

Em Goiás, não foram identificados fatos políticos e ameaças relevantes para a indústria, como um todo, exceto propostas isoladas de alteração de leis e regulamentos, que foram devidamente negocia-

das e equacionadas ao longo do ano.

Atendendo a demandas de sindicatos e empresas, a FIEG apoiou vários segmentos industriais na discussão de interesses junto às autoridades estaduais e federais, destacando-se temas tributários, ambientais e os relativos à produção e ao uso do amianto.

A atuação conjunta com o Fórum de Entidades Empresariais possibilitou a todos seus integrantes maior poder de negociação e influência, fator importante para se conseguir discutir abertamente as questões estratégicas para o desenvolvimento do Estado e de suas empresas.

Relações com Sindicatos Patronais da Indústria



A FIEG é constituída por 35 sindicatos patronais, os quais constituem o principal foco de atenção, por formarem sua base de representação e defenderem diretamente os interesses das empresas industriais sindicalizadas.

Em 2008, cumpriu-se, na FIEG, a orientação de atenção prioritária a todas as demandas das diretorias de sindicatos, quer de caráter político ou de natureza técnica. Toda a equipe técnica e gerencial esteve comprometida com a priorização desse atendimento, acima de qualquer outra ação.

Presidentes de sindicatos patronais da indústria goiana tiveram expressiva participação no 3º Encontro Nacional da Indústria, organizado pela CNI para discutir o futuro do Brasil e do sistema sindical patronal. No encontro, foi analisado com profundidade o cenário político e econômico para a indústria, com destaque para avaliação do dimensionamento da crise financeira e seu equacionamento, bem como para a discussão do alcançadasmetas estabelecidas no Mapa Estratégico da Indústria.



Líderes empresariais reunidos na Casa da Indústria: apoio às ações dos sindicatos é prioridade na FIEG



Reunião mensal da Diretoria Plena da FIEG, com participação expressiva de presidentes de sindicatos

A FIEG intensificou a comunicação com os sindicatos filiados e com as próprias empresas, tendo como principais veículos o informativo eletrônico *FIEG Notícias* e a revista *Goiás Industrial*, publicados pela Assessoria de Comunicação Institucional. Foram utilizados também mecanismos de comunicação telefônica e via internet, na divulgação de inúmeros eventos e reuniões de seu interesse. Internamente, foi desenvolvido o projeto Teia de Comunicação, que abre perspectivas para sensível melhoria na integração de ações e serviços dos vários órgãos ou departamentos do Sistema FIEG.

Os Conselhos Temáticos estimularam a efetiva participação de líderes sindicais e empresários na discussão dos temas relevantes de interesse dos segmentos industriais, contando com valiosa colaboração de diretores de sindicatos e outros

empresários. A estratégia atraiu para a Federação grande número de executivos e homens de negócios, que, em meio a seus afazeres cotidianos, marcaram presença em reuniões e outros eventos e contribuíram para o aperfeiçoamento do trabalho da entidade e defesa dos interesses do setor industrial.

A Federação apoiou os sindicatos no processo de arrecadação da Contribuição Sindical, obtendo bons resultados e contribuindo, assim, para a sustentação das atividades sindicais.

O Programa de Desenvolvimento Sindical, iniciado em 2007, com apoio técnico e financeiro da CNI, teve prosseguimento em 2008. O objetivo é dar maior representatividade aos sindicatos perante seus respectivos segmentos, buscando a autosustentação e aperfeiçoando a qualidade da gestão e dos serviços oferecidos aos filiados.

O apoio político aos sindicatos, com agendamento e participação de reuniões com autoridades dos governos federal, estadual e municipais, foi outra estratégia prioritária observada pela Diretoria Executiva. Igualmente, foi prestado aos sindicatos, pela equipe técnica da Federação, apoio no fornecimento de dados e na orientação sobre questões relevantes.

Enfim, cumprindo seu papel aglutinador, a FIEG procurou durante todo o ano caminhar lado a lado com os sindicatos, apoiando suas atividades e minimizando eventuais conflitos de representação.

Comércio Exterior



Em 2008, o Conselho Temático de Comércio Exterior e Negócios Internacionais da FIEG foi reestruturado e passou a ser presidido pelo empresário Heribaldo Egídio.

Por causa do acelerado incremento das vendas de Goiás para o exterior, aumenta também a demanda pelos serviços do Centro Internacional de Negócios (CIN), reque-rendo maior dinamismo em sua atuação.

Durante o ano, a FIEG recebeu importantes visitas de autoridades ligadas ao comércio exterior, entre as quais a da Missão Empresarial Chinesa, composta de mais de 20 representantes do setor financeiro da região de Macau, que veio ao Brasil conhecer o potencial de negócios entre os dois países. Incluída no roteiro da visita, a FIEG teve oportunidade de apresentar informações importantes sobre a economia goiana, espe-cialmente quanto ao potencial da atividade industrial. A missão expressou desejo do governo chinês em transformar Macau na porta de entrada da China para o relaciona-mento comercial com os países de língua portuguesa.

Igualmente impor-tante, missão formada por representantes do Vietnã veio discutir negócios em Goiás. Na oportunidade, a FIEG foi convidada a organizar missão comercial ao país asi-ático, que cresce em ritmo acelerado e po-derá se tornar econo-mia complementar à goiana em determi-nados setores.



Presidente da FIEG, Paulo Afonso Ferreira, recebe integrante de missão internacional: presença frequente na FIEG



Diretores da Mitsubishi na FIEG: planos do grupo para Goiás

As goianas podem obter com o estreitamento de relações comerciais com o país, de lá atingindo os demais integrantes da União Européia.

— Ação realizada em parceria com a Câmara de Comércio Brasil-Alemanha promoveu na FIEG duas palestras de dirigentes de empresas alemãs no Brasil, em um programa denominado Conversando com o Presidente. Na primeira palestra, o presidente da Audi no Brasil, Jan Ebersold, falou sobre o plano estra-

Também estive na Casa da Indústria, para discussão do potencial de investimentos no Estado, a direção do grupo Mitsubishi, que à época estudava a instalação no Brasil, possivelmente em Goiás, de uma fábrica da marca Suzuki, cujas operações no País foram incorporadas pela MMC, representante da Mitsubishi. O grupo demonstrou ainda interesse por investimentos na área de etanol e convidou a FIEG para apresentar a um grupo maior de executivos da empresa, em São Paulo, as informações sobre a indústria goiana e seu potencial de atração de novos investimentos.

Ainda na área de contatos internacionais, foi recebido o embaixador polonês no Brasil, Jacek Junosa Kisielewski, que esteve em visita oficial ao Estado de Goiás e, na FIEG, apresentou o seminário Nova Polônia na Europa: Oportunidades de Negócios, em que discorreu sobre as oportunidades que empre-

tégico da empresa para o mercado brasileiro. Na outra, o presidente do grupo Bayer no Brasil, Horstfried Laepple, e o diretor comercial da Bayer CropScience, falaram da importância do Brasil na estratégia mundial do grupo e sobre suas experiências dirigindo negócios no País.

Por iniciativa do Centro Internacional de Negócios, foi estruturado o Curso de Especialização em Gestão de Comércio Exterior, oferecido pela Faculdade de Tecnologia Senai de Desenvolvimento Gerencial (Fatesg), em parceria com o Sebrae Goiás e a empresa Aduaneiras, com objetivo de capacitar os participantes para a tomada de decisão sobre comércio exterior, dentro de organizações que operam no mercado globalizado. O curso teve excelente demanda e abriu perspectivas para novas iniciativas da mesma natureza.

Em articulação com o Sebrae Goiás e a Federação das Indústrias do Estado de Mato Grosso, o Cen-

tro Internacional de Negócios da FIEG organizou a participação de empresas goianas na Feira Expocruz 2008, que havia sido programada para ser realizada na cidade de Santa Cruz de La Sierra, na Bolívia. Tendo em vista a conturbada situação política daquele país, especialmente na região onde a feira seria realizada, os organizadores brasileiros resolveram, de última hora, suspender a participação de empresas do Brasil, com expectativa de concretizar o projeto em 2009, tendo em vista o potencial de negócios com a Bolívia e a importância da Expocruz.

Para a feira internacional de Hannover, na Alemanha, o CIN promoveu, em parceria com a Rede CIN, a participação de três empresas goianas no evento.

No mês de julho, foi concluído, na empresa Scitech Medical, o primeiro ciclo do Start Export. O programa oferece assessoria de especialistas em comércio exterior, que avaliam o perfil da empresa, diagnosticam dificuldades para exportar e elaboram um plano de ação para minimizar riscos e otimizar resultados das exportações feitas pela empresa capacitada.

Em parceria com o Governo de Goiás, foram realizados treinamentos e palestras para inserção de empresas no Programa Primeira Exportação, com apoio do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. As atividades foram desenvolvidas na Faculdade de Tecnologia Senai (Fatesg) e na Coordenação de Pós-Graduação da Universidade Católica de Goiás.

Em parceria entre FIEG, Faeg, Senar, Sebrae, Seagro, Secomex, OCB/GO, SFA e

Agência Rural, foi realizado o XIV AgroEX – Seminário do Agronegócio para Exportação. O evento possibilitou a disseminação de informações a empresas, pessoas e entidades interessadas na promoção de exportações de produtos provenientes do agronegócio, com vistas a aumentar o volume de exportações brasileiras.

Por iniciativa do CIN, com apoio da área jurídica do Sistema FIEG, foi obtida liminar que garantiu a liberação de produtos provenientes do exterior que estavam paralisados no Porto Seco Centro-Oeste, em decorrência da greve promovida por servidores da Receita Federal. O Sindicato das Indústrias Farmacêuticas no Estado de Goiás (Sindifargo), igualmente, conseguiu liminar do mesmo teor, resguardando direitos das empresas que representa.

Programa do Consórcio Al Invest III, em cooperação com Câmaras de Comércio e entidades similares da América Latina, promoveu intercâmbio de experiências com Costa Rica e Panamá.



William Leyser O'Dwyer, representante do escritório regional da Câmara Brasil-Alemanha em Goiás: palestras reúnem dirigentes de empresas alemãs

Por meio do CIN, a FIEG participou da Rede de Pesquisa Fapeg, com objetivo de desenvolver estudo sobre Política Comercial Estratégica em Goiás: Oportunidades e Desafios, em parceria com a Universidade Católica de Goiás e Universidade Estadual de Goiás.

Para possibilitar às empresas análise da nova legislação sobre comercialização de substâncias químicas para a União Européia, foi realizado o Seminário Reach, em parceria com a Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim), Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram) e CNI. O evento contou com exposição da coordenadora da Comissão de Regulamentação e Gestão de Produtos da Abiquim, Nícia Moirão.

Por solicitação da Apex Brasil, o CIN promoveu a realização do Seminário China: Oportunidades e Experiências, para divulgar o estudo de oportunidades de negócios no mercado chinês para empresários e instituições de Goiás. O estudo foi elaborado pela Unidade de Inteligência Comercial da Apex.

A capacidade do aeroporto de Goiânia na

operação com cargas originadas e destinadas às indústrias goianas foi discutida no Conselho Temático de Comércio Exterior, com presença da então superintendente da Infraero em Goiás, Lia Segaglio. Na oportunidade, ela garantiu que o aeroporto vem buscando agilizar a movimentação das cargas, com vistas a otimizar os espaços existentes e que será construída uma nova área para movimentação de cargas, até que o atual terminal de passageiros seja transformado em estação cargueira, após a construção do novo terminal de passageiros, prevista para ser concluída em 2012.

As atividades do CIN foram intensas, em diversas frentes de trabalho, voltadas para articulação de parcerias e atendimento aos sindicatos e às empresas industriais.

Nas páginas seguintes, são apresentados dados sobre o desempenho de Goiás no comércio exterior, que retratam o esforço desenvolvido pelo CIN e pelo Conselho Temático de Comércio Exterior e Negócios Internacionais da FIEG, em sua nova fase, após a reestruturação:

Balança Comercial - Goiás (mês a mês) - 1998

Valores US\$ FOB. mil

MESES	EXPORTAÇÕES		Var. %	IMPORTAÇÕES		Var. %	BALANÇA COMERCIAL	
	(A) 2008	(A) 2007	A/B	(C) 2008	(D) 2007	C/D	2008	2007
Janeiro	233.096	117.449	98,47	202.128	89.468	125,92	30.968	27.980
Fevereiro	198.861	133.359	49,12	158.334	92.161	71,80	40.527	41.198
Março	188.924	243.674	-22,47	216.913	110.334	96,60	-27.989	133.339
Abril	383.568	315.603	21,53	220.654	115.887	90,40	162.914	199.716
Mai	436.909	316.322	38,12	263.381	109.166	141,34	173.528	207.156
Junho	370.578	302.028	22,70	367.005	118.242	210,39	3.573	183.785
Julho	643.603	268.203	139,97	320.069	159.881	100,26	323.534	108.321
Agosto	499.103	299.942	66,40	333.110	165.092	101,73	165.993	134.849
Setembro	351.267	274.434	28,00	295.584	188.160	56,87	55.683	86.274
Outubro	357.274	401.339	-10,98	272.741	207.840	31,32	84.533	193.499
Novembro	191.991	238.404	-19,47	213.584	195.193	9,55	-21.593	43.212
Dezembro	236.591	274.022	-13,66	186.452	150.497	24,04	50.138	123.524
Total	4.091.752	3.184.780	28,48	3.049.860	1.701.925	79,20	1.041.892	1.482.855

Elaboração: FIEG - Centro Internacional de Negócios de Goiás
 Fonte: MDIC - Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio
 SECEX - Secretaria de Comércio Exterior – Sistema AliceWeb

Balança Comercial – Goiás - Evolução 2000 a 2008

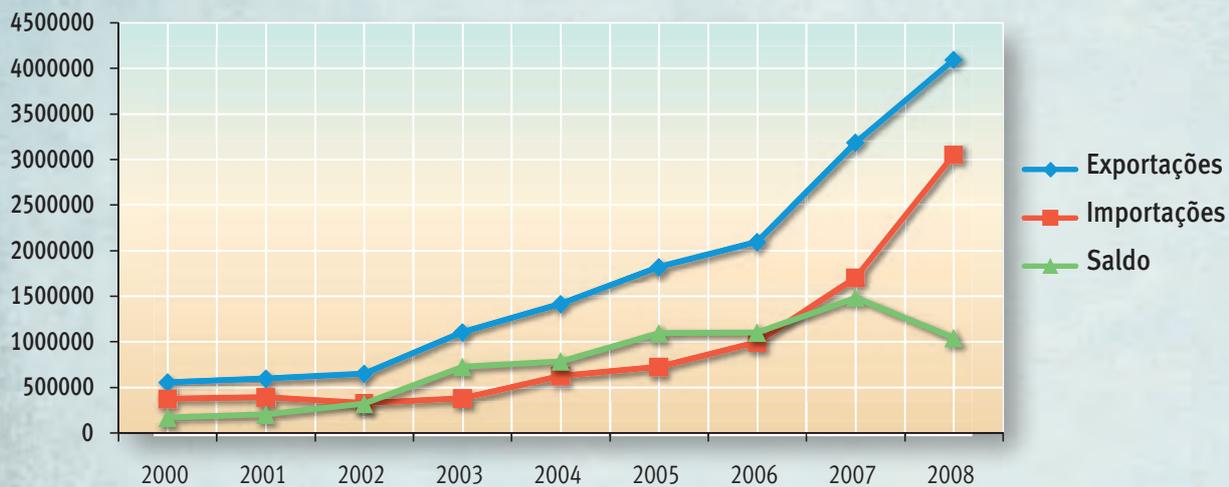
Valores US\$ FOB. mil

ANO	EXPORTAÇÕES	Varição % s/ ano anterior	IMPORTAÇÕES	Varição % s/ ano anterior	BALANÇA COMERCIAL
2000	544.864	67,19	374.289	17,50	170.575
2001	595.271	9,25	389.760	4,13	205.511
2002	649.314	9,08	326.740	-16,17	322.574
2003	1.103.187	69,90	376.772	15,31	726.415
2004	1.413.115	28,09	625.712	66,07	787.403
2005	1.817.393	28,61	724.009	15,71	1.093.384
2006	2.093.111	15,17	992.574	37,09	1.100.537
2007	3.184.780	52,16	1.701.579	71,43	1.483.201
2008	4.091.752	28,48	3.049.860	79,20	1.041.892

Elaboração: FIEG - Centro Internacional de Negócios de Goiás
 Fonte: MDIC - Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio
 SECEX - Secretaria de Comércio Exterior – Sistema AliceWeb

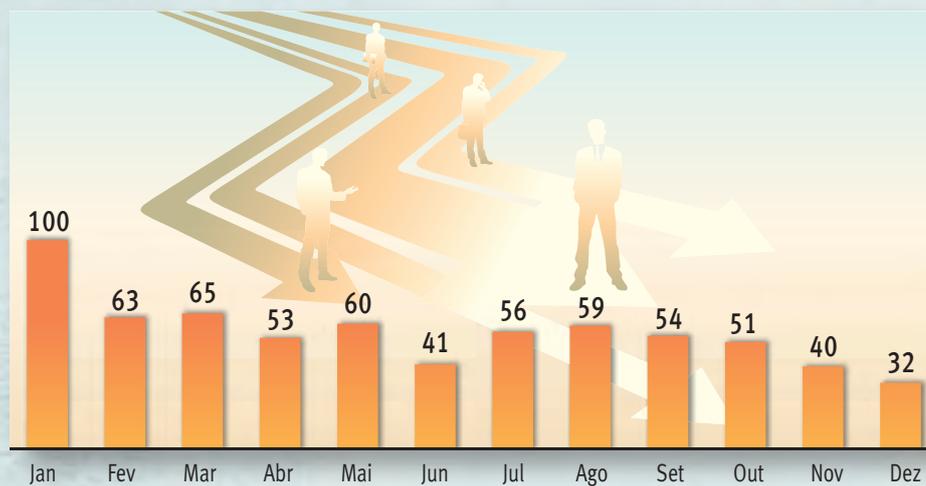
Balança Comercial - Goiás - Desempenho 2000 a 2008

Valores em US\$ 1.000 FOB



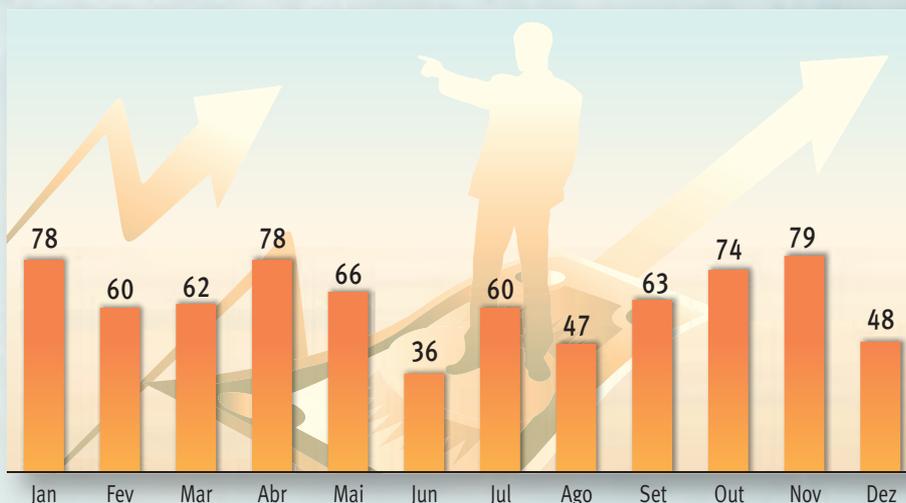
Fonte: CIN - FIEG

Nº de Atendimentos Realizados pelo CIN



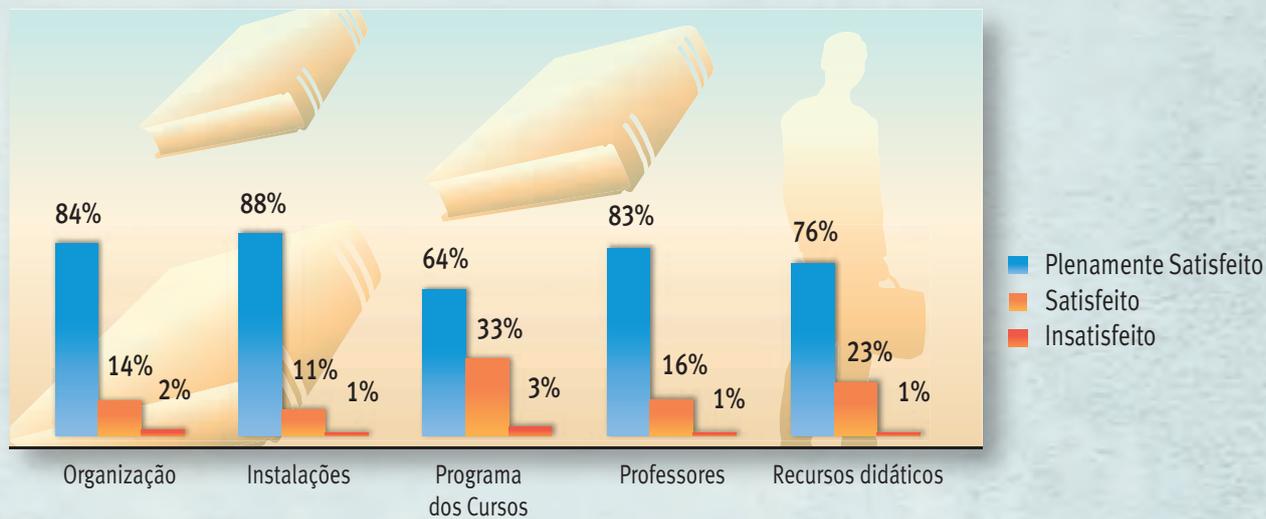
Fonte: CIN - FIEG

Nº de Certificados de Origem Emitidos em 2008



Fonte: CIN - FIEG

Satisfação dos participantes nos cursos



Fonte: CIN - FIEG



meio ambiente

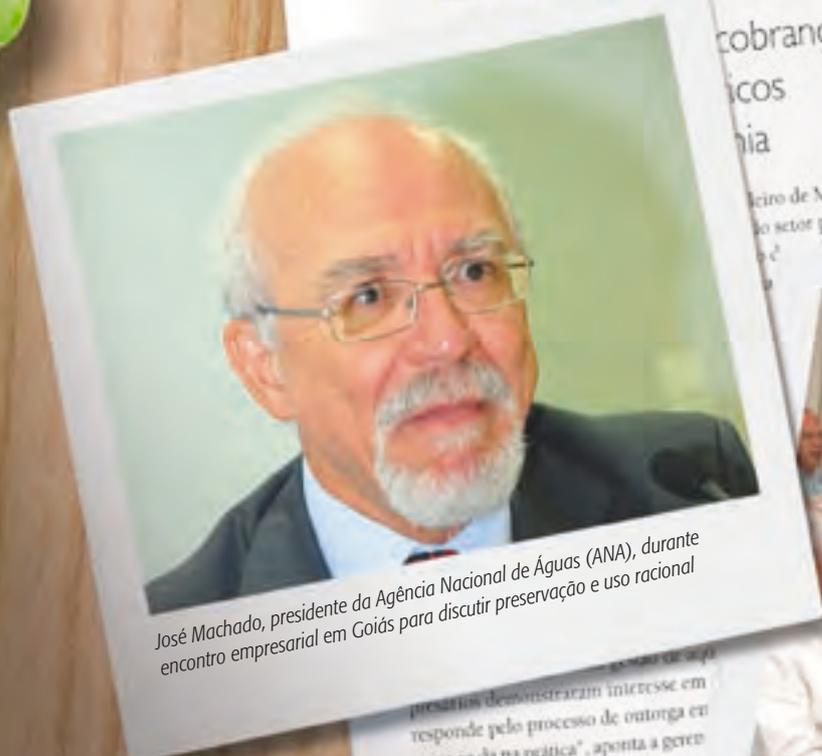
ENCONTRO PELAS ÁGUAS

cobrança
cos
nia

leiro de Mineração
do setor privado. A
e é...
terias do

chando ainda as melhores técnicas de gestão, a experiência de algumas empresas na área e a questão da constituição e operação de comitês de bacia.

Os trabalhos do encontro foram abertos pelos presidentes do Conselho Vargas Penna, da ANA, José Machado, e da...
...ente o evento, Machado destacou a...
... de Meio Ambiente e...
... política



José Machado, presidente da Agência Nacional de Águas (ANA), durante encontro empresarial em Goiás para discutir preservação e uso racional



Questões ambientais sempre despertam interesse de empresários

presários demonstraram interesse em responde pelo processo de outorga em cesso se dá na prática", aponta a gerenc Por isso, todo o encontro foi es- discussão, inserida na política na

mo
di-
eral,
para
das no

Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável



As questões ambientais são cada vez mais estratégicas para a atividade industrial. Temas como uso de determinadas matérias-primas, agravamento do aquecimento global, qualidade e uso da água, reciclagem e disposição de resíduos, licenciamento ambiental, entre outros, assumem crescente destaque na agenda das entidades representativas da indústria e das próprias empresas.

Em Goiás, a FIEG mantém excelentes canais de comunicação com os órgãos ambientais federais, estaduais e municipais. Em 2008, a indústria goiana enfrentou problemas diversos, o que exigiu da FIEG atuação permanente, firme e ágil para minimizar os efeitos negativos.

A reestruturação do governo estadual promoveu a absorção da Agência Goiana de Meio Ambiente pela Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos, causando longa indefinição no período de transição para o novo modelo, no qual ainda há demora no encaminhamento e solução de problemas junto ao poder público estadual.

A descentralização e transferência do licenciamento ambiental, antes de competência estadual, para a Prefeitura de Goiânia, também provocaram incertezas no processo e na fiscalização ambiental no município, com reflexos sobre as empresas. Para minimizar esses potenciais problemas, a FIEG promoveu debates e reuniões com a presidência da Agência Municipal de Meio Ambiente e sua equipe técnica, logrando êxito na compreensão e articulação com os novos paradigmas de fiscalização e controle, inclusive no processo de licenciamento.

No final do mês de maio do ano passado, os industriais goianos foram surpreendidos por decisão da Assembleia Legislativa do Estado, estabelecendo a proibição, a partir de 29 de maio de 2009, do uso de sacolas plásticas não-biodegradáveis pelo comércio no Estado. A lei, votada de forma urgente e sem discussão prévia, trouxe a ameaça de inviabilização de dezenas de empresas, com o fechamento de milhares de empregos pelo setor, especialmente no segmento de coleta e reciclagem de resíduos plásticos.



Donizete Tokarski, presidente da Agência Brasileira de Meio Ambiente e Tecnologia da Informação (Ecodata), durante o Encontro Empresarial pelas Águas de Goiás

Diante do fato, a FIEG atuou pronta e diligentemente, apoiando a diretoria do Sindicato das Indústrias de Material Plástico no Estado de Goiás (Simplago) e seus associados, contando com participação também da Associação Goiana de Supermercados, no sentido de encontrar e encaminhar uma solução possível e eficaz para o impasse. No final do ano foi encaminhado projeto de autoria do deputado Misael Oliveira, prorrogando por cinco anos a entrada em vigor da lei.

Para discutir a resolução Conama 362/2005, que trata do refino de óleos lubrificantes usados e/ou contaminados, realizou-se, na Casa da Indústria, oficina de capacitação para aplicação da norma estabelecida pela resolução. O evento teve parceria da FIEG com o Ministério do Meio Ambiente, Associação de Órgãos Municipais de Meio Ambiente, As-

sociação Brasileira de Entidades de Meio Ambiente e Agência Municipal de Meio Ambiente da Prefeitura de Goiânia.

Parceria com a CNI viabilizou a realização do curso avançado sobre projetos de Mecanismos de Desenvolvimento Limpo (MDL). No treinamento, com carga horária de 24 horas, os participantes – empresários, consultores ambientais e representantes de órgãos governamentais ligados diretamente ao tema – aprenderam o passo-a-passo de como desenvolver um projeto de MDL, com aplicação de casos práticos.

O 1º Encontro de Educação Ambiental da Indústria possibilitou aos participantes compartilhar informações, trocar experiências e elaborar diagnóstico das ações educativas promovidas pelas empresas que desenvolvem este tipo de ação.

Em 2008, foi implantado o Comitê de Bacia do Rio Paranaíba, em articulação interestadual, na qual a FIEG assumiu posição relevante. Os comitês disciplinam o uso da água em toda a bacia, que pode causar grande impacto sobre as atividades industriais. Tendo em vista a relevância do tema, foi realizada ampla negociação com as empresas e segmentos interessados no funcionamento do comitê, onde a Federação é representada por dois membros titulares e dois suplentes.

Atuando conjuntamente com a Agência Nacional das Águas (ANA) e o Instituto Brasileiro de Mine-

ração (Ibram), a FIEG promoveu o Encontro Empresarial pelas Águas de Goiás, destinado a fortalecer parcerias entre o setor de mineração, a sociedade civil e o poder público, em favor da preservação e uso racional das águas.

A preocupação ambiental do segmento produtivo levou à realização, na Casa da Indústria, do Curso para Capacitação em Resíduos Perigosos, em parceria com o Ministério do Meio Ambiente e a Agência Municipal do Meio Ambiente da Prefeitura de Goiânia. O objetivo foi preparar coordenadores e técnicos ligados diretamente aos processos, visando minimizar a geração desses resíduos.

O Seminário Rede CNI de Produção Mais Limpa, desenvolvido pela FIEG em parceria com a Confederação Nacional da Indústria, debateu tema de

grande relevância para a promoção do desenvolvimento sustentável nas indústrias. O assunto tem merecido destaque dentre as ações da Federação por causa de seu potencial de racionalização do uso de recursos e redução de impactos ambientais na produção industrial. Para tornar efetivas as ações nesse sentido, está sendo tratada a implantação de um Núcleo de Produção Mais Limpa em Goiás, em ação conjunta da FIEG com o Senai, Sebrae, Semarh, UFG e IEL.

O Conselho Temático de Meio Ambiente atuou com dinamismo na discussão das políticas ambientais, nos níveis estadual, federal e municipal, agindo conjuntamente com a CNI nos casos em que as questões transcendem as fronteiras goianas ou a competência do poder público em Goiás.



Autoridades estaduais e nacionais discutem meio ambiente na Federação das Indústrias

CORES

Revista de responsabilidade socioambiental da Fieg

Jan/Jul 2008
Edição 1
Ano 1



FIEG Notícias

RESPONSABILIDADE SOCIAL

Informativo do Sistema Federação das Indústrias do Estado de Goiás - Ano 3 - N.º 060 - Goiânia, 14/01/2008

Sesi premia empresas socialmente responsáveis

Os atos de conscientização das indústrias de responsabilidade social deve ser prática diária, incorporada ao cotidiano das ações empresariais, foram destacados por autoridades presentes, dia 10/11, na entrega do Prêmio Sesi Qualidade no Brasil, promovido pelo Sesi, em São Paulo. O presidente do Conselho de Responsabilidade Social da Indústria (CNI), Jorge Parente, destacou a importância da indústria sobre o seu futuro incentivando a responsabilidade social corporativa e a adoção de instrumentos de gestão ambiental. O prêmio reconhece empresas e entidades, com a adoção de práticas inovadoras e ações com foco no desenvolvimento sustentável.



Antonio Carlos Brito Maciel, presidente da Indústria (Sesi), afirmou que os prêmios são compreendidos e implantados como uma forma de incentivar as empresas a serem reconhecidas para cumprir a lei. "São prêmios que servem para isso: as empresas responsáveis", afirmou.



Vacinação e outras campanhas na área da saúde são oferecidas a industriais e à comunidade



Evento na FIEG reúne empresas associadas e parceiras do Instituto Ethos de Responsabilidade Social

COF
Conselho Consultivo de Responsabilidade Social



(Cores): quando a empresa...
Ano passado alcançou o maior número de municípios do Brasil...
Aparecida de Goiânia e outros 20 municípios do Estado de Goiás...
Indústrias goianas a colaborar com a iniciativa. A empresa...
Meio Dia e Jornal Serra Dourada. Cada brinquedo doado por pessoa...
Titan CG 150. Os resultados da campanha serão apresentados dia 22 de dezembro no Jornal do Meio Dia...
13, a empresa participante receberá homenagem da TV Serra Dourada e da Rádio 99.5 FM pela participação...
Contatos com a coordenação da Campanha Natal Criança Feliz: fone (62) 3241-1111
natalcriancafeliz@tvserradourada.com.br

Responsabilidade Social



A promoção de ações de Responsabilidade Social Empresarial (RSE) é uma das prioridades da FIEG, considerando-se a necessidade de maior aproximação das empresas com as comunidades em que exercem algum tipo de influência ou negócios. Em seu trabalho, o Conselho Temático de Responsabilidade Social (Cores) atuou em articulação com organizações do poder público, empresas e entidades voltadas para essa importante questão.

Em 2008, houve grande mobilização da FIEG nessa área, com visitas a entidades parceiras e empresas, seminários, cursos, palestras e encontros de capacitação de empresas e pessoas e promoção da cultura da Responsabilidade Social Empresarial.

Reuniões aproximaram várias empresas parceiras associadas ao Instituto Ethos de Responsabilidade Social, entre elas a própria FIEG, a Faculdade Esup, as indústrias Cifarma, Toctao Engenharia e Mabel.

Em parceria com a FIEG, o Instituto AntaKarana promoveu o lançamento, em Goiás, do livro *Compêndio para a Sustentabilidade: Ferramentas de Gestão de Responsabilidade Socioambiental – Uma Contribuição para o Desenvolvimento Sustentável*.

A obra, concebida e organizada por Anne Louette, que proferiu palestra por ocasião de seu lançamento na FIEG, tem como objetivo incorporar a prática da RSE à cultura e aos sistemas de gestão nas pequenas, médias e grandes organizações de todo o País.

Juntamente com a Arte Brasil Eventos, foi realizado o 1º Fórum de Produção Cultural, destinado a incentivar



Anne Louette, coordenadora da publicação *Compêndio para a Sustentabilidade*, que busca incorporar a prática da RSE à gestão das empresas



Paulo Roberto da Costa, ex-presidente do Conselho da Júnior Achievement Goiás: aproximação

atividades artísticas e culturais que priorizam a formação e aprimoramento técnico de artistas, produtores culturais, profissionais de marketing e comunicação e demais interessados no tema.

Para estimular o voluntariado corporativo, o Conselho Temático de Responsabilidade Social (Cores) buscou aproximação com a organização Júnior Achievement. Palestra sobre o tema foi proferida em evento organizado pela FIEG por Maria Elena Johannpeter, presidente da ONG Parceiros Voluntários.

O Fórum Permanente de Material Reciclável e Inclusão Social, mais conhecido como Fórum do Lixo, do qual o Cores é um dos parceiros importantes, promoveu diversas atividades, destacando-se palestra de Katlleem Marla Pires de Lima, proferida em São Paulo a convite da Fiesp, por ocasião da 2ª Mostra de Responsabilidade Socioambiental daquela Fe-

deração, relatando a experiência goiana nesse importante assunto, que envolve tanto o aspecto social como o ambiental.

A FIEG apoiou o lançamento do programa O que Você tem a Ver com a Corrupção?, idealizado pelo Ministério Público. O objetivo é desenvolver a conscientização ética da população sobre a importância das pequenas condutas do dia-a-dia na consolidação dos valores morais de toda a sociedade. A iniciativa tem caráter educativo, devendo atuar diretamente com a juventude no sentido de

criar e promover comportamentos éticos e morais.

Representada pelo Cores, a FIEG marcou presença em importante evento promovido na Faculdade Esup – Escola Superior de Negócios, com participação de várias empresas e entidades. Casos bem-sucedidos em ações sociais foram apresentados por Fundação Bradesco, Anglo American, Maeda Agroindustrial, Coming, Laboratório Teuto, além de entidades, como o Instituto Ethos de Responsabilidade Social e Carbono Global.

O tema Discriminação nas Relações de Trabalho foi discutido, com participação da FIEG, em atividade realizada no Ministério Público do Estado de Goiás, abordando questões como autoridade e preconceito; dignidade respeito e responsabilidade; responsabilidade social e o perfil social, racial e de gêneros nas 500 maiores empresas do Brasil.

O 4º Seminário Nacional de Acessibilidade, re-

alizado em Goiânia com a parceria da FIEG, abordou temas relacionados com as políticas públicas de acessibilidade e ensino, acessibilidade urbana e nas edificações, esporte, turismo e lazer.

Dentro da Agenda 10 Anos do Instituto Ethos, a Casa da Indústria sediou seminário realizado com a participação, entre outros palestrantes, do vice-presidente daquele instituto, Paulo Itacarambi, e do diretor da Organização Jaime Câmara, Luiz Fernando Rocha Lima, discutindo-se o papel dos meios de comunicação na promoção da cultura de responsabilidade social.

Três empresas goianas concorreram ao Prêmio Sesi de Qualidade no Trabalho, edição nacional, importante instrumento de promoção da responsabilidade social: Eternit, Scitech Medical e Rhede Transformadores. O evento de premiação, realizado em São Paulo, reuniu como palestrantes o Prêmio Nobel de Economia 2001, Joseph Stiglitz, o Prêmio Nobel da Paz 2006, Muhammad Yunus, e o professor da Yale University, Daniel Esty.

Para compartilhar experiências, o Cores FIEG convidou o Conselho de

Responsabilidade Social da CNI a realizar, em Goiânia, uma de suas reuniões ordinárias. O evento, em março, foi dirigido pelo presidente do Cores CNI, empresário Jorge Parente, e contou com presença do empresário Paulo Saab e de diversos representantes de Federações de Indústrias de outros Estados, além dos integrantes do Cores FIEG, por tratar-se de reunião conjunta dos dois conselhos.

Para divulgar ações relevantes de responsabilidade social desenvolvidas por empresas goianas, foi criada pela FIEG a revista *Cores*, de periodicidade semestral. Com apenas duas edições, a publicação já recebeu diversas referências e cumprimentos elogiosos, sendo vencedora da edição 2008 do Prêmio Aquino Porto, concedido aos melhores trabalhos do segmento editorial e gráfico no Estado de Goiás.



Jorge Parente, presidente do Conselho Temático de Responsabilidade Social da CNI, que se reuniu em Goiânia

Agronegócios



Uma das principais atividades da economia goiana, o agronegócio se destaca tanto na produção de matérias-primas, como milho, soja, sorgo, leite, carnes, couros, tomates, algodão, trigo, cana-de-açúcar, dentre outras, como na manufatura de produtos industrializados derivados, em um dinâmico parque industrial. Por isso, é importante para a FIEG discutir e encaminhar propostas e soluções para as questões relacionadas com o desenvolvimento da agroindústria, em todos os elos da cadeia produtiva.

O Conselho Temático de Agronegócio, criado com essa finalidade, exerceu no decorrer do ano relevante papel, com relação à discussão e proposição de políticas para o setor, realizando ações que contribuíram para o crescimento da atividade econômica em Goiás.

Dentre as ações, destacaram-se aquelas relacionadas com a promoção e participação de eventos, tais como seminários, fóruns de discussões, destinados a analisar e discutir políticas públicas e privadas para o segmento, por iniciativa da própria FIEG, da Faeg, do Governo Estadual, de empresas e outras instâncias onde o assunto tenha sido abordado.

Tema de grande importância priorizado pelo Conselho em 2008 foi a rastreabilidade bovina, já que questões sanitárias vêm sendo usadas por países,



Deputado Sandro Mabel participa de reunião do Conselho Temático de Agronegócios da FIEG



Commodities agrícolas são tema de interesse e discussão no Conselho Temático de Comércio Exterior da FIEG

foram tema de análise pelo Conselho, que promoveu debates com a participação do deputado federal Sandro Mabel, relator da proposta de reforma tributária, e do economista Sérgio Duarte de Castro, gerente executivo de Atração de Investimentos da Secretaria da Indústria e Comércio.

Para discutir o tema Cenários do Agronegócio em 2008 – Perspectivas, Ameaças e Oportunidades, o Conselho promoveu palestra com Alexandre Mendonça de Barros, pes-

sobretudo da Europa, para impor barreiras não-tarifárias à entrada de carne brasileira.

Em estreita colaboração com o Sindicato das Indústrias de Carnes e Derivados no Estado de Goiás e Distrito Federal (Sindicarne), o Conselho de Agronegócios discutiu o tema com autoridades estaduais e federais, buscando solução para a implantação de um novo sistema de rastreamento de bovinos na região. Embora analisado com profundidade e com propostas efetivas de mudanças, o novo modelo de rastreamento ainda não foi implementado porque depende de decisão governamental, especialmente no fortalecimento da Agrodefesa estadual na fiscalização das propriedades rurais.

Os efeitos da reforma tributária em tramitação no Congresso Nacional e os incentivos fiscais para desenvolvimento do agronegócio goiano também

quisador e consultor renomado sobre o tema. Na oportunidade, 83 empresas, das mais expressivas do segmento em Goiás, discutiram estratégias de aumento da competitividade do setor.

Assunto igualmente prioritário na agenda do agronegócio goiano, o zoneamento agroeconômico ecológico mereceu análise profunda dos conselheiros. As discussões envolveram a participação da superintendente de Projetos Urbanos da Secretaria das Cidades do Estado de Goiás, Zilmara Vieira.

Em parceria com a Rede Ibero-Americana de Propriedade Intelectual e Gestão da Inovação (Riapi), a FIEG, por meio de seu Conselho Temático de Agronegócios, realizou um congresso com duração de três dias, visando fortalecer os laços de cooperação entre as instituições de ciência e tecnologia nacionais e seus respectivos núcleos de inovação,

de forma a contribuir para a capacitação e qualificação dos participantes em temáticas sobre gestão da inovação, desenvolvimento energético e sustentabilidade do agronegócio.

Também foi alvo de discussão ampla a escalada dos preços dos fertilizantes, em sua maioria importados, que apresentaram alta de mais de 100% para o produtor nas safras 2008/2009. O aumento de custos comprometeu, certamente, a obtenção

de um crescimento expressivo do setor. O conselho discutiu alternativas políticas para redução da dependência brasileira de produtos importados e redução de tributos.

De forma geral, o conselho, reestruturado no ano anterior, cumpriu seu papel de fomentador de políticas e encaminhador de soluções para as grandes questões que afetam a competitividade do agronegócio em Goiás e no Brasil.



Agroindústria é um dos pontos fortes da economia goiana



Concluintes do curso A Importância do Papel da Secretária Sindical, promovido pelo Conselho Temático de Relações do Trabalho



Diretor secretário da FIEG, Prof. Hélio Naves, fala sobre a dinamização dos sindicatos

**NOVOS
FUNCI**

Relações do Trabalho



As relações de trabalho talvez sejam um dos assuntos mais estratégicos para a indústria brasileira, juntamente com a redução da burocracia e o equacionamento do sistema tributário.

Em 2008, o assunto mereceu atenção especial da FIEG. Reestruturado, o Conselho Temático de Relações do Trabalho voltou sua ação prioritariamente para a discussão das propostas de mudança da legislação, que em geral visam estabelecer restrições ainda maiores para as empresas em seu relacionamento com os trabalhadores. Também foram foco temas transversais que afetam a atividade industrial em questões de trabalho, tais como a ratificação da Convenção 158 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), segurança e saúde no trabalho, terceirização de mão-de-obra, insalubridade, estágio, dentre outros.

Por meio do conselho, foram negociadas pela Federação três convenções coletivas de trabalho com categorias profissionais de trabalhadores, em áreas nas quais não existem sindicatos patronais correspondentes. Técnicos da FIEG também forneceram, mediante solicitação dos sindicatos interessados, informações para subsidiar processos de negociação de convenções coletivas entre os sindicatos patronais e os de trabalhadores.

Durante o ano, a equipe técnica apoiou os sindicatos filiados em suas demandas por orientação sobre a legislação específica e sobre a tramitação de reformas na área trabalhista e sindical.

O Conselho apoiou a realização do 4º Seminário sobre Segurança e Saúde no Trabalho, em Memória das Vítimas de Acidentes e Doenças do Trabalho, realizado no teatro da Universidade Católica de Goiás (UCG), com promoção da Procuradoria Regional do Trabalho, IGT, Fundacentro, Ministério Público do Trabalho, Organização Jaime Câmara, FIEG, Sesi e Senai.

Voltado para o fortalecimento dos sindicatos filiados à FIEG, foi oferecido às secretárias dos sindicatos um curso sobre A Importância do Papel da Secretária Sindical, com objetivo de repassar informações e experiências de melhores práticas e estimular a busca da qualidade no atendimento prestado pelas entidades às empresas.



Lideranças sindicais participam de capacitação na FIEG

Diversas videoconferências foram retransmitidas para integrantes do Conselho Temático de Relações do Trabalho, empresários e executivos de indústrias, versando sobre os seguintes temas: Rede Nacional de Relações do Trabalho, terceirização, saúde e segurança no trabalho, Convenção 158 da OIT, financiamento das organizações sindicais de empregadores, jornada de trabalho, aplicação do fator previdenciário, nova lei de estágio, insalubridade e registro sindical.

Grande esforço para fortalecimento e sustentabilidade dos sindicatos patronais da indústria foi realizado pela FIEG, por meio do Programa de Desenvolvimento Sindical, iniciado no ano anterior, com apoio técnico e financeiro da CNI.

As principais atividades do programa em 2008 foram o treinamento para desenvolvimento de se-

cretárias, cursos de desenvolvimento de lideranças, com os módulos O Líder Sindical e o Sistema de Representação da Indústria e Defesa de Interesses. Também foram realizadas ações para implantação ou modernização de sites de sindicatos e consultorias para elaboração de planos estratégicos das entidades filiadas. O Siga (Sistema Integrado de Gestão Sindical) foi priorizado, visando sua utilização no processo de arrecadação da contribuição sindical.

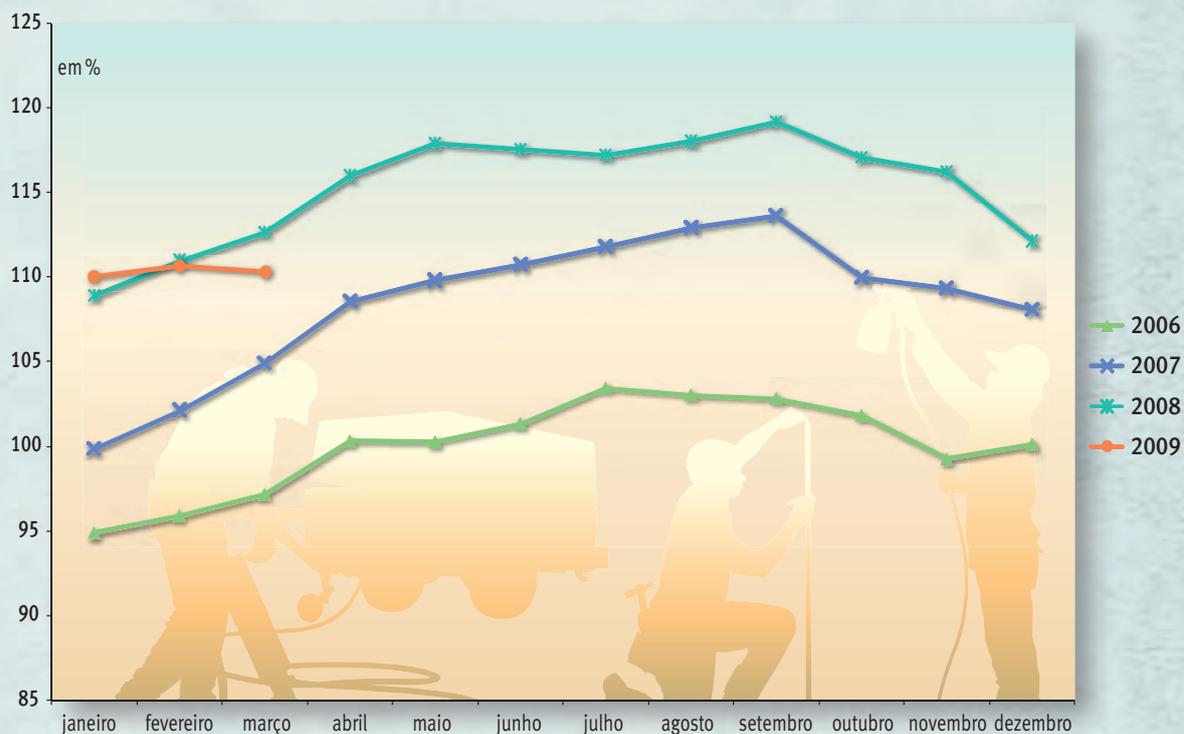
O mercado de trabalho na indústria goiana apresentou desempenho considerado muito bom, se comparado ao obtido em outras regiões do País. A atividade industrial gerou mais de 14 mil novos empregos formais no decorrer do ano. A seguir, é apresentado o resumo dos principais indicadores do mercado de trabalho industrial goiano no ano de 2008, comparado com o de anos anteriores:

Evolução do Emprego por Setor de Atividade Econômica - Goiás 2005 - 2009

SETORES	2005		2006		2007		2008		2009 (março)	
	SALDO	VARIAÇÃO %								
EXTRATIVA MINERAL	449	9,53	460	8,61	437	7,47	352	5,71	-41	-0,62
IND. TRANSFORMAÇÃO	7.095	5,46	9.781	6,83	12.430	7,86	4.736	2,75	4.873	2,55
SERV.IND.UTIL.PÚBL.	421	5,87	-758	-8,15	54	0,59	489	5,27	-85	-0,92
CONSTRUÇÃO CIVIL	3.690	12,6	-658	-2,00	5.000	13,57	8.711	20,35	2.444	4,09
COMÉRCIO	7.300	4,41	6.987	4,11	9.916	5,52	12.001	6,43	-596	-0,29
SERVIÇOS	12.097	5,39	5.264	2,01	10.604	4,2	17.624	6,72	5.950	2,01
ADMIN. PÚBLICA	-81	-0,85	14	0,29	119	1,54	18	0,29	-10	-0,09
AGROPECUÁRIA	701	1,21	-29	-0,05	2.593	3,9	3.416	4,70	5.272	6,86
OUTROS	0	----	0	----	0	----	0	...	0	...
TOTAL	31.672	5,04	21.061	3,08	41.153	5,75	47.347	6,24	17.807	2,07

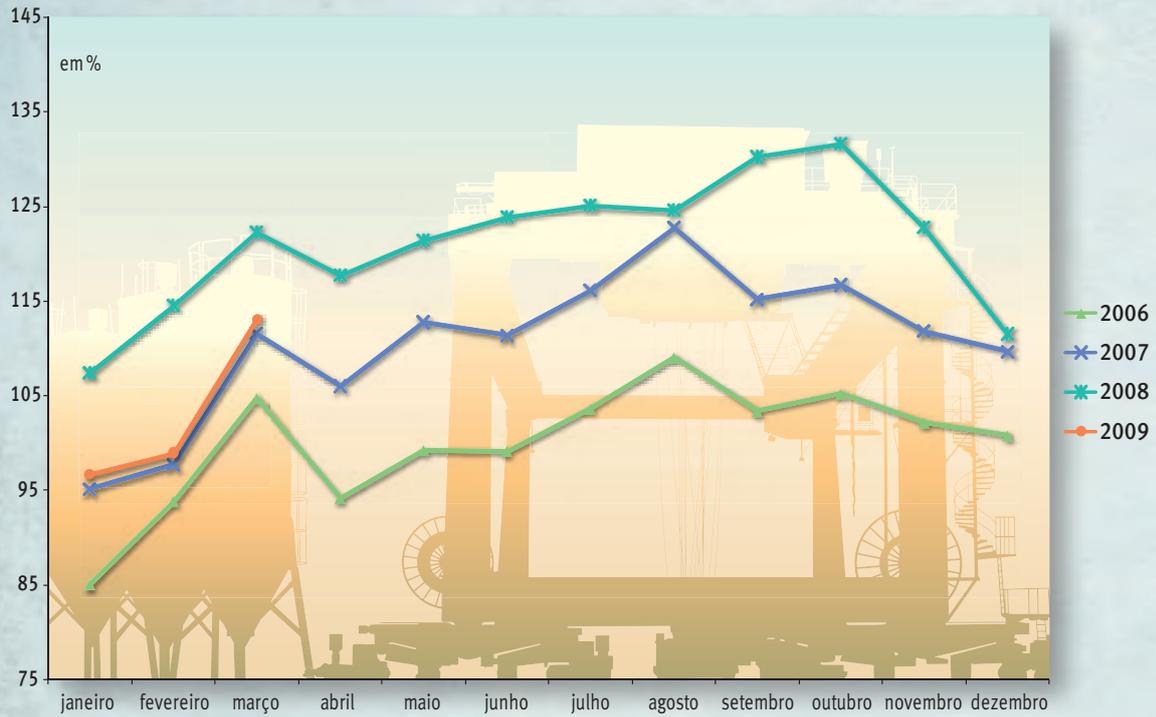
Fonte: MTE-Cadastro Geral de Empregados e Desempregados-lei 4923/65
Dados Trabalhados: FIEG/DEC

Desempenho do Emprego Industrial - Goiás 2006 - 2009



Fonte: Pesquisa Indicadores Industriais - Fieg

Desempenho das Horas Trabalhadas na Indústria - Goiás 2006 - 2009



Fonte: Pesquisa Indicadores Industriais - Fieg

Desempenho do Salário Industrial - Goiás 2006 - 2009



Fonte: Pesquisa Indicadores Industriais - Fieg

Desenvolvimento e Inovação Tecnológica



O Conselho Temático de Desenvolvimento e Inovação Tecnológica atuou de forma intensa, em articulação com a Secretaria Estadual de Ciência e Tecnologia (Sectec), Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (Fapeg), Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) e universidades locais, com objetivo de promover maior aplicação de inovação e novas tecnologias nos processos e produtos das indústrias goianas, como ferramenta para aumento da qualidade, produtividade e competitividade. A estratégia incentivou empresas a participarem de projetos de pesquisa, em parceria com universidades e entidades financiadoras.

O Prêmio Finep de Inovação Tecnológica 2008 contou com especial atenção do Conselho Temático de Desenvolvimento e Inovação da FIEG, que sediou a etapa da Região Centro-Oeste, na Casa da Indústria. Simultaneamente, foi realizada a primeira edição do Prêmio Goiás de Inovação. Na oportunidade, houve ainda o Fórum de Inovação, que

contou com a presença dos principais dirigentes das instituições de C&T na Região Centro-Oeste.

A entrega de prêmios aos vencedores, na Casa da Indústria, contou com expressiva participação de empresas e autoridades dos Estados do Centro-Oeste. A empresa goiana Scitech Medical, vencedora regional do Prêmio Finep de Inovação, foi a grande campeã também na etapa nacional, na categoria média empresa.

No âmbito do Programa de Apoio à Competitividade das Micro e Pequenas Indústrias



Melchíades Cunha (D), da Scitech Medical, recebe de Ivan da Glória (Conselho Temático de Inovação Tecnológica da FIEG) troféu da etapa estadual do Prêmio Finep de Inovação Tecnológica



Joel de Sant'Anna Braga Filho (centro), secretário estadual de Ciência e Tecnologia, conversa com empresários sobre inovação tecnológica

(Procompi), em parceria da CNI com o Sebrae, a FIEG deu continuidade ao Programa Goiano de Qualidade de Lajes Pré-Fabricadas, com o objetivo de padronizar e certificar os produtos desse importante segmento que fornece insumos para a construção civil. As atividades técnicas foram desenvolvidas pelo IEL Goiás, sob a coordenação da área técnica da FIEG, com participação de 22 empresas.

Também por meio do Procompi, teve início o programa de Arranjo Produtivo Local do Mobiliário na Região Metropolitana de Goiânia, realizado em articulação com CNI, Sebrae e Sindmóveis, visando melhorar a qualidade e produtividade das empresas goianas participantes do projeto.

Dada a importância da correta gestão de marcas e patentes, o Conselho realizou evento, em parceria com a empresa Village Marcas e Patentes, para disseminar informações sobre a necessidade

e o processo de se administrar adequadamente as marcas e patentes.

Com vistas a apresentar e discutir a proposta de implantação, em Goiás, de um Centro Regional de Tecnologias de Materiais, workshop realizado em Goiânia, sob a coordenação da Universidade Federal de São Carlos, teve expressiva participação de empresas e pesquisadores interessados no assunto.

Outro workshop discutiu o tema inovação industrial com foco na indústria farmacêutica, com expressiva participação de empresários do setor e pesquisa-

dores da UCG, UFG, UEG e Fapeg. Na oportunidade, foram palestrantes o presidente da Fapeg, Leonardo Guedes, o professor da USP Adriano Androcopulo, o diretor do Instituto de Física da Universidade de São Carlos e da Fapesp, Glaucius Oliva, e o professor da UCG Ricardo Luiz Machado.

Dois importantes seminários foram realizados em parceria com a Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI). O primeiro, destinado à divulgação da nova política de desenvolvimento industrial, lançada pelo governo Lula, contou com a presença, como palestrante, do presidente daquela agência, Reginaldo Arcuri. O outro seminário teve o objetivo de lançar, em Goiás, o Núcleo Renapi (Rede Nacional de Agentes de Política Industrial), do qual a FIEG passou a ser coordenadora para o Estado, juntamente com a Secretaria de Indústria e Co-

mércio do Governo Estadual. Por ocasião dos dois seminários, técnicos da ABDI visitaram diversas empresas goianas, com vistas a colher subsídios para elaboração de sua estratégia de apoio às empresas inovadoras.

Também visando promover a cultura de inova-

ção nas indústrias goianas, foi realizado um evento para discutir e apresentar às empresas instrumentos disponíveis de apoio à inovação, em promoção do Proine/UFG e Sebrae, com apoio da FIEG, por meio de seu Conselho de Desenvolvimento e Inovação Tecnológica.



Reginaldo Arcuri, presidente da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), fala sobre a nova política industrial

Micro e Pequenas Empresas



Em busca de maior aproximação entre o Conselho Temático de Micro e Pequena Empresa (Compem) da FIEG e seu correspondente na CNI, Goiânia sediou uma reunião ordinária daquele conselho nacional, sob coordenação de seu presidente, Lucas Izoton, que também preside a Federação das Indústrias do Espírito Santo. O encontro foi importante para a troca de experiências entre militantes da causa das MPEs em diversos Estados brasileiros.

As compras governamentais mereceram prioridade do Compem em 2008. Articulações foram feitas com órgãos encarregados de compras no governo estadual, promovendo-se um seminário para apresentação, às empresas, de detalhes do Programa de Aquisição de Bens e Serviços do Estado de Goiás. Trata-se de um sistema eletrônico que possibilita a realização de duas modalidades de aquisição de interesse direto das MPEs: a dispensa de licitação e o pregão (presencial e eletrônico).

Para melhor capacitação de presidentes de sindicatos e conselheiros do Compem e do FIEG Jovem, foi promovido, em parceria com o Sebrae Goiás, um curso com a metodologia Empretec. O programa, realizado em regime de dedicação exclusiva e com duração de uma semana, recebeu avaliação bastante positiva dos participantes e contribuiu para estimular e desenvolver características individuais dos empreendedores participantes.



Lucas Izoton, presidente do Conselho Temático de Micro e Pequena Empresa da CNI, durante reunião em Goiânia



Seminário de apresentação do sistema eletrônico de administração de compras e serviços estaduais

Para sanar problemas remanescentes da Lei Geral da Micro e Pequena Empresa, o Compem desenvolveu articulações políticas no sentido de mobilizar o Congresso Nacional para a aprovação da Lei Complementar 128/08, que entrou em vigor em 1/1/2009. Entre as inovações dessa nova lei, estão a criação da figura do microempreendedor individual, a desburocratização para abertura de novas empresas, inserção de novas categorias

de empresas no Sistema Simples de Tributação e correção da tabela de tributação do Simples nacional.

Documento elaborado pelo Conselho, com reivindicações para melhoria da competitividade das MPEs goianas, foi encaminhado ao secretário da Fazenda, Jorcelino Braga. Dentre as demandas, está o aumento da faixa para enquadramento de microempresas no Simples estadual.

Infraestrutura



Embora seja área estratégica para o desenvolvimento econômico e social do Estado de Goiás, a infraestrutura continua prejudicada pela falta de investimentos públicos e ausência de normas reguladoras que possibilitem e estimulem a realização de investimentos privados no setor. A FIEG acompanhou, atentamente, a situação, buscando encaminhar soluções para atender às demandas mais prementes das indústrias.

Para discutir o suprimento de energia de qualidade às indústrias goianas, a FIEG participou ativamente do Conselho de Consumidores da Celg (Concelg), demandando ações para solução, tanto de problemas isolados como de situações comuns que dificultam as operações do setor produtivo.

Em debate na FIEG com o então presidente da Celg, Ênio Branco, foi abordado o plano de investimentos daquela empresa para um regular abastecimento de energia. Na ocasião, ficou claro que o crescimento da capacidade de atendimento e a moder-



Ênio Branco, então presidente da Celg, em debate sobre investimentos da estatal

nização de redes de distribuição e subestações só ocorrerão depois de solucionada a atual situação de inadimplência da estatal com a Eletrobrás. Ênio Branco informou que está em negociação, já em estado adiantado, a concessão de um empréstimo pelo BNDES, suficiente para restituir à companhia sua capacidade para realização de novos investimentos.

Na área de transportes, o Conselho de Infraestrutura da FIEG (Coinfra) promoveu debates com o presidente da Agência Goiana de Transportes e Obras



José Américo de Sousa, presidente da Agetop; e Riumar dos Santos, então superintendente do DNIT-GO, falam sobre infraestrutura

Públicas, José Américo, e o superintendente do DNIT, Riumar Martins. Diversas providências foram cobradas dos poderes públicos, com vistas a melhorar as condições de transportes de cargas no Estado, especialmente a recuperação de rodovias, algumas

quase intransitáveis, a duplicação de rodovias federais e outras obras estruturantes do sistema viário, capazes de atender à nova realidade de demanda gerada pelo atual estágio de desenvolvimento da economia goiana.

O Seminário Investimento na Indústria e Infraestrutura: Project Finance e Parceria Público-Privada propiciou a discussão, com profundidade, das dificuldades e oportunidades de investimentos privados em parcerias com os governos federal e estadual. Dezenas de empresários estiveram presentes ao evento, que teve a parceria do Sinduscon e contou com presença de experts no assunto e do secretário estadual de Planejamento, Oton Nascimento Jr., além do diretor do programa de PPPs do Ministério do Planejamento, Isaac Pinto Averbush.



Oton Nascimento Jr., secretário estadual de Planejamento, durante seminário sobre investimento e infraestrutura

- Renegociação das dívidas estaduais
- Lei de Responsabilidade Fiscal (2001);

de Fiscal
crescendo suas arrecadações

Aumentos de até 450%

O balanço entre oferta e demanda deverá manter-se apertado "destacadamente" até 2011, segundo previsões da Associação Internacional de Fertilizantes (IFA, na sigla em inglês), afirma o presidente da Associação dos Misturadores de Adubos do Brasil, João Carlos de Souza. "No ano passado, houve um crescimento de até 450% na demanda por fertilizantes, o que levou a uma redução da oferta de cerca de 30%".

De uma forma ou de outra, não parecem ter sido os preços altos dos insumos no mercado internacional que levaram a alta dos preços de grãos consumidos na Agricultura dos Estados Unidos). A demanda mundial por fertilizantes continua a crescer, e os preços estão mais altos e mais voláteis do que no passado. Além disso, a oferta mundial de fertilizantes tem se mantido estável, o que leva a uma escassez de fertilizantes em muitas partes do mundo. "Na busca constante por novos espaços, premiada pela escassez mundial, buscando fornecedores na Coreia, na China e em outros países", detalha.



10000 16000 20000
PIB per capita
gestão de ICMS, Goiás



Desempenho da indústria em Goiás

Pesquisa Indicadores Industriais de abril - variações em %



Economia



2008 foi bastante positivo para a economia do Estado, com o desempenho da atividade industrial ascendente desde o início do ano.

A perspectiva da possibilidade de desaceleração, porém, se concretizou a partir de novembro, quando o nível de emprego começou a decrescer. Assim, como reflexo da crise financeira internacional, a atividade da indústria apresentou desaceleração nos dois últimos meses do ano.

Mesmo com a tendência de retração verificada ao final de 2008, dados estatísticos consolidados da pesquisa Indicadores Industriais da FIEG (Sindi) e da Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física do IBGE (PIM-PF) revelaram crescimento expressivo do setor industrial goiano em relação a 2007, ao contrário de outros Estados, que pouco avançaram.

O diferencial de Goiás em comparação com outros Estados é a natureza de sua base produtiva, baseada principalmente no setor alimentício e no agronegócio. Dessa forma, os efeitos da crise mundial têm sido, até então, menos intensos no Estado.

Dados da pesquisa Indicadores Industriais da FIEG apontaram crescimento de 12,48% nas vendas industriais. O emprego industrial avançou 6,28%. A massa salarial industrial experimentou incremento de 13,84%, refletindo a geração de novos empregos, a qualificação da mão-de-obra e a ampliação do poder de compra diante da baixa inflação do período. Um fato importante no ano foi a melhoria salarial decorrente de reposição de perdas.

Ocorrência pouco peculiar para uma situação de ampliação da produção, a capacidade instalada industrial registrou recuo de 2,99 pontos percentuais na comparação com 2007, devido à ampliação da capacidade de produção decorrente dos investimentos realizados. Isso não significa, no entanto, que a indústria produziu menos, mas que houve ampliação do parque fabril goiano, garantindo boa margem de segurança e evitando pressões inflacionárias de demanda.

A produção física goiana no ano, registrada pelo IBGE, cresceu 8,5%, segundo melhor resultado da pesquisa, abaixo do Paraná (8,6%) e bem acima da média na-

cional, de 3,1%. Segundo o IBGE, quatro dos cinco setores pesquisados contribuíram positivamente no ano, com destaque para extração mineral (13,3%) e alimentos e bebidas (9,8%). O desempenho negativo foi registrado na metalurgia básica (-6,5%), em função da menor produção e da queda de preço de commodities minerais, como o ferro-níquel.

A constatação de que o Estado expandiu e diversificou sua base produtiva é confirmada pelos resultados do programa Produzir. Em 2008, houve a aprovação de 114 novos projetos, com estimativa de criação de 22.151 novos empregos e investimento total da ordem de R\$ 7,6 bilhões.

Efeito imediato da crise financeira que assolou o mundo, a redução de crédito pressionou grandes empresas (grupos econômicos) e gerou incertezas quanto à capacidade de oferta pelo mercado. Ainda que o Brasil estivesse em melhor condição que outros países, prevê-se situação de desconforto das empresas quanto ao período de adaptação à nova realidade econômica mundial. Ajustes estão sendo realizados de forma a equacionar a produção com o arrefecimento da demanda internacional e interna.

Como perspectiva para 2009, verificou-se que o Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) caiu no primeiro mês do ano e encontra-se abaixo de 50 pontos, revelando receio do empresário goiano em relação ao atual momento econômico. Esse resultado reflete preocupação quanto à crise financeira internacional e os efeitos verificados na economia real nos dois últimos meses de 2008. O ICEI recuou 4 pontos, de 51,6 para 47,6 pontos.

Fato positivo constatado na pesquisa da FIEG diz respeito ao indicador de expectativa, que teve crescimento de 1,8 ponto em janeiro/2009 (53,4 pontos) comparado ao trimestre anterior, de 51,6 pontos em outubro/2008. O índice, que se refere às perspectivas para os próximos seis meses em relação ao quarto trimestre de 2008, demonstra que, mesmo diante do atual cenário, os empresários esperam que a atual situação se reverta em breve espaço de tempo.

A constatação de que o Estado teve bom resultado produtivo no ano está exposta em tabelas e gráficos de indicadores, nas páginas seguintes, que evidenciam o desempenho industrial goiano:

**Produto Interno Bruto – Goiás, Centro-Oeste e Brasil
PIB, PIB per capita, taxa de crescimento e participação**

R\$1,00

Goiás					
Ano	PIB	PIB per capita	Crescimento % PIB	Participação % no PIB/Centro-Oeste	Participação % no PIB/Brasil
2002	37.415.997.218	7.078	–	28,86	2,53
2003	42.836.390.036	7.937	4,24	27,98	2,52
2004	48.020.949.120	8.718	5,22	27,16	2,47
2005	50.536.081.460	8.992	4,18	26,57	2,35
2006	57.091.000.000	9.962	3,12	27,67	2,41

Fonte: SEPLAN-GO/SEPIN - Gerência de Contas Regionais - 2008

IBGE - Departamento de Contas Nacionais

Dados Trabalhados: FIEG

R\$1,00

Centro-Oeste				
Ano	PIB	PIB per capita	Crescimento % PIB	Participação % no PIB/Brasil
2002	129.648.595.764	10.565	–	8,77
2003	153.103.629.512	12.228	3,47	9,01
2004	176.811.355.016	13.846	6,26	9,11
2005	190.178.671.705	14.606	4,69	8,86
2006	206.361.000.000	15.551	2,83	8,71

Fonte: SEPLAN-GO/SEPIN - Gerência de Contas Regionais - 2008

IBGE - Departamento de Contas Nacionais

Dados Trabalhados: FIEG

R\$1,00

Brasil			
Ano	PIB	PIB per capita	Crescimento % PIB
2002	1.477.821.769.003	8.378	2,70
2003	1.699.947.693.996	9.498	1,15
2004	1.941.498.358.001	10.692	5,71
2005	2.147.239.291.997	11.658	3,16
2006	2.369.797.000.000	12.688	3,97
2007	2.597.611.000.000	–	5,70
2008	2.889.718.000.000	–	5,10

Fonte: SEPLAN-GO/SEPIN - Gerência de Contas Regionais - 2008

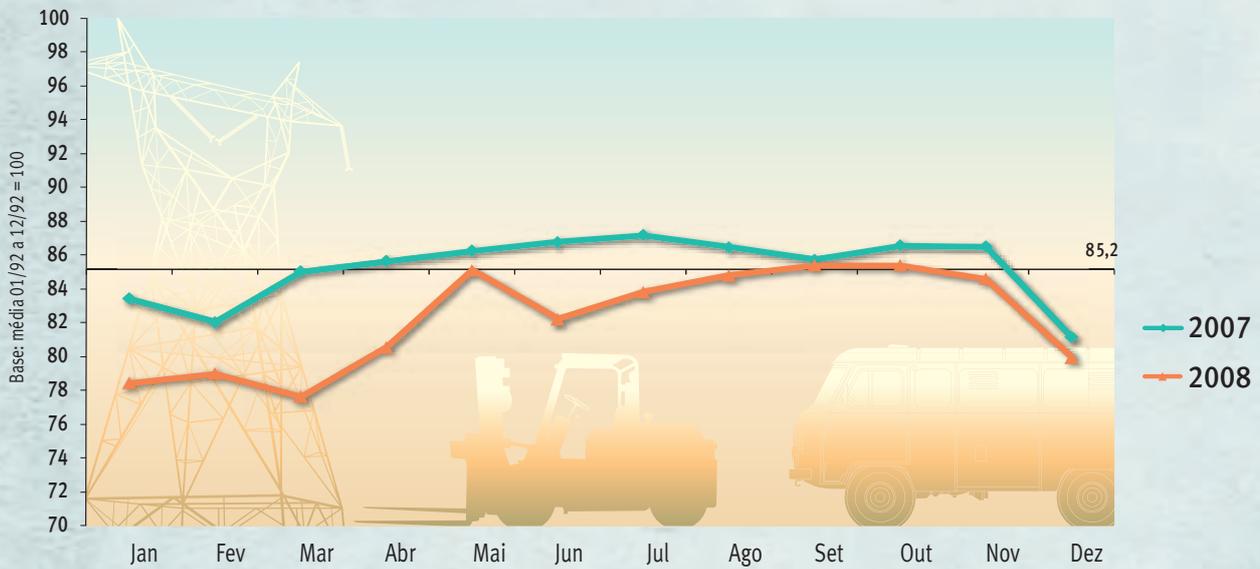
IBGE - Departamento de Contas Nacionais

Dados Trabalhados: FIEG

Desempenho da Receita Industrial em Goiás



Desempenho da Utilização da Capacidade Instalada



PROJETOS APROVADOS PELO PRODUIZIR POR ANO

ANO	EMPRESAS	PROJETOS	Nº EMPREGOS	INVESTIMENTO FIXO (R\$)
2000	10	10	478	43.554.256,00
2001	59	59	3.852	491.775.750,00
2002	79	86	5.448	548.207.308,00
2003	276	304	35.644	4.946.062.835,00
2004	202	221	15.628	1.614.654.164,00
2005	155	182	22.267	2.795.883.217,00
2006	102	126	15.314	3.391.937.021,00
2007	118	118	31.467	7.098.852.241,00
2008	99	114	22.151	7.648.738.754,00

Fonte: SIC/GO

ESTABELECEMENTOS EMPRESARIAIS EM GOIÁS

ANO	EXTRAÇÃO MINERAL		INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO		CONSTRUÇÃO CIVIL		COMÉRCIO VAREJISTA		COMÉRCIO ATACADISTA		SERVIÇOS		TOTAL DE ESTABELECEMENTOS	
	Empresas	Empregos	Empresas	Empregos	Empresas	Empregos	Empresas	Empregos	Empresas	Empregos	Empresas	Empregos	Empresas	Empregos
1990	108	3.499	3.683	50.359	721	29.123	9.901	53.380	1.054	10.572	7.928	120.227	23.395	267.160
1991	103	4.071	3.817	49.737	819	29.272	10.049	49.796	1.083	9.258	8.407	117.588	24.278	259.722
1992	95	3.529	3.773	48.209	821	29.508	9.700	47.261	1.085	9.486	8.908	114.626	24.382	252.619
1993	91	3.405	3.947	53.268	1.005	28.060	9.890	49.420	1.146	9.774	9.378	116.883	25.457	260.810
1994	131	4.177	4.141	61.328	1.305	31.283	11.505	60.930	1.884	14.179	9.692	123.887	28.658	295.784
1995	161	4.882	4.663	64.190	1.539	28.035	12.968	61.117	1.911	15.314	11.548	141.393	32.790	314.931
1996	170	4.040	5.019	71.040	1.543	33.589	14.158	65.323	2.074	16.014	13.420	146.424	36.384	336.430
1997	185	4.212	5.707	77.878	1.851	30.347	16.543	73.822	2.348	23.334	15.106	160.793	41.740	370.386
1998	190	3.669	6.045	80.272	1.921	29.706	17.866	77.091	2.364	18.035	16.302	172.702	44.688	381.475
1999	203	3.902	6.395	86.226	2.423	31.773	19.328	83.740	2.539	19.625	17.226	177.991	48.114	403.257
2000	214	4.159	7.022	99.604	2.481	33.511	21.470	96.229	2.748	21.158	18.918	191.152	52.853	445.813
2001	220	3.896	7.364	104.291	2.699	38.355	23.987	105.510	2.885	21.991	20.760	209.541	57.915	483.584
2002	210	4.012	7.801	112.528	3.125	30.914	26.187	117.765	3.110	23.478	22.525	219.310	62.958	508.007
2003	233	4.276	8.161	118.040	2.894	30.126	28.109	127.314	3.217	25.033	23.651	225.873	66.265	530.662
2004	240	4.622	8.494	132.460	3.031	31.351	30.131	137.896	3.426	27.216	24.795	244.901	70.117	578.446
2005	293	5.348	8.776	140.358	3.179	35.626	32.115	145.577	3.613	27.118	25.916	261.754	73.892	615.781
2006	293	5.723	9.456	159.481	3.312	36.655	33.831	153.656	3.599	29.400	25.916	261.754	76.407	646.669
2007	319	6.356	9.779	177.306	3.544	44.994	35.646	165.321	3.705	30.488	28.196	281.734	81.189	706.199

Fonte: MTE/Rais
Dados Trabalhados: FIEG/DEC



Agenda Legislativa

Indústrias do Estado de Goiás

Fede



Paulo Afonso Ferreira (FIEG) e Paulo Vargas (Sesi/Senai) em reunião com o deputado federal Ronaldo Caiado

PEDRINI

il G

«Le Monde»
Berlu
Il co



الموندي
التسمية
المطابق
وذلك
المطابق
لي

Acompanhamento Legislativo



As alterações de legislação, decorrentes de novas leis e normas de âmbito estadual e federal, representam grande complicador para as atividades produtivas das indústrias em geral e precisam ser acompanhadas, negociadas e, em alguns casos, até revertidas, mediante articulação das representações empresariais e da própria sociedade, uma vez que muitas normas contêm visíveis interesses ideológicos ou setoriais, sem levar em conta o aspecto sistêmico da vida em comunidade.

A área de Acompanhamento Legislativo da FIEG atua junto aos Parlamentos na tramitação de projetos de impacto para as atividades produtivas. As posições do setor são evidenciadas por meio da elaboração da Agenda Legislativa da Indústria Goiana, que avalia e expressa a tomada de atitude frente a projetos de leis na Assembléia, e também da Agenda Legislativa da CNI, que prioriza e se posiciona quanto a propostas em andamento no Congresso Nacional.

Em âmbito federal, a FIEG trabalhou em perfeita sintonia com a Confederação Nacional da Indústria, mobilizando-se junto à bancada goiana no Congresso Nacional sempre que necessário. Técnicos da Federação participaram da elaboração da Agenda Legislativa da CNI, analisando projetos e se posicionando previamente sobre os mesmos.

No decorrer do ano, muitas articulações foram feitas pela FIEG, apoiada pelas demais entidades empresariais goianas, para evitar prejuízos com mudança de normas e legislação, merecendo especial atenção o projeto de reforma tributária, a homologação da Convenção 158 da OIT, a reversão da lei que proíbe o uso das sacolas plásticas em Goiás e as regulamentações ambientais, que se tornam, a cada ano, mais estratégicas para as atividades industriais.

Todas as ações desenvolvidas pela FIEG ao longo do ano tiveram apoio de parlamentares sensíveis às causas das indústrias. Também foi possível, mais uma vez, contar com parceria total dos integrantes do Fórum de Entidades Empresariais de Goiás, na tarefa de exercer, legitimamente, ações de influência nas decisões estratégicas e operacionais que afetam a economia brasileira.



Conselho Temático FIEG Jovem visita fábrica da Mitsubishi, em Catalão



Armando Monteiro Neto (CNI) cumprimenta Thiago Afonso Ferreira (FIEG Jovem)



Fieg Jovem



O Conselho Temático FIEG Jovem, já plenamente consolidado dentro das estratégias de ação da Federação, desenvolveu importantes realizações no sentido de exercer seu papel e alcançar os objetivos propostos.

O lançamento do Programa Sexta Empresarial possibilitou levar a jovens empreendedores industriais goianos experiências e o arrojo de empreendedores já consolidados no mercado, com palestras proferidas por empresários como Melchíades da Cunha Neto (Scitech), Heribaldo Egídio (Equiplex) e Fernando Maia (MB Engenharia).

Com objetivo de conhecer melhor as empresas industriais goianas e suas estratégias de negócios, o FIEG Jovem promove o Programa de Visitas Técnicas, entre as quais se destacaram as realizadas por um grupo de jovens empresários à empresa Mitsubishi, em Catalão, e à Confederação Nacional da Indústria, em Brasília, onde foram recebidos em almoço de trabalho pelo presidente da entidade, Armando Monteiro Neto.

Evento que absorveu muito esforço do FIEG Jovem, a realização, em Goiânia, do

14º Congresso Nacional de Jovens Lideranças Empresariais e Expo-Aje (Exposição da Associação de Jovens Empresários) reuniu milhares de participantes de todo o Brasil e obteve grande repercussão, pela sua organização e alta qualidade dos temas e palestrantes escolhidos.

Simultaneamente, foi realizado o 1º Encontro Nacional de Jovens Industriais, destinado a articular ações entre os diversos movimentos de jovens industriais no País e



Integrantes do Conselho Temático FIEG Jovem reúnem-se com Armando Monteiro Neto, presidente da CN

estimular sua criação nos Estados onde ainda não existem.

Mobilizado na campanha pelo estabelecimento de estrutura tributária mais justa e equilibrada para estimular o crescimento da economia do País, o FIEG Jovem participou ativamente da organização

do Feirão dos Impostos, em Goiânia, em parceria com as instituições componentes da Associação de Jovens Empresários, com objetivo de conscientizar a população sobre o peso dos tributos nos preços das mercadorias e serviços adquiridos pelos consumidores finais.



Heribaldo Egidio (Equipler), um dos palestrantes da Sexta Empresarial

Atividade Mineradora



Devido à força da indústria extrativa mineral e da metalurgia básica na economia goiana, esse segmento articulou a organização da Câmara Setorial de Mineração (Casmin), da FIEG, com objetivo de discutir assuntos estratégicos do setor e propor a formulação de políticas adequadas e resolução de problemas, em busca de maior dinamismo e competitividade.

Em 2008, a Casmin promoveu a realização do Fórum Nacional de Mineração, com foco na construção civil. O evento, que discutiu ações para aumentar a produtividade e competitividade das empresas que compõem a extensa cadeia produtiva de mineração voltada para a construção, contou com presença de diversos palestrantes e participantes vindos de vários Estados do Brasil.

Ainda por iniciativa da Casmin, Goiânia sediou um encontro de representantes do setor mineral de várias Federações de Indústrias com vistas a criar o Fórum Nacional de Mineração, destinado a representar e defender os interesses do segmento, especialmente das médias e pequenas mineradoras. O esforço logrou êxito e, ao final do



Câmara Setorial de Mineração da FIEG promove encontro do setor, com foco na construção civil



Senador Marconi Perillo participa de discussões sobre a atividade mineradora

ano, a CNI aprovou a criação desse Fórum, que tem à frente o empresário Robson Andrade, presidente da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG), e como vice-presidente e principal articulador de suas ações o representante goiano Luiz Antônio Vessani.

Para reduzir a burocracia e facilitar o registro e operação das mineradoras, a Casmin discute com a Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Semarh) a edição de portaria que regulamenta os requerimentos de licenças ambientais

para o setor, de forma a garantir a observância das normas sem dificultar, ainda mais, a legalização das atividades.

Também com o objetivo de racionalizar e facilitar as atividades de mineração, a Casmin faz gestões junto ao Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM) para negociar conflitos, trabalhar em parceria e possibilitar melhor atendimento, por parte das empresas, à regulamentação da atividade, sem comprometer a produtividade e competitividade dos produtos goianos.

Eventos



Mais de cem eventos foram realizados sob promoção, coordenação ou parceria da FIEG, conforme evidencia a tabela a seguir:

Eventos realizados e público participante – 2008

Área Técnica Responsável pelo Evento	Nº de Eventos	Público Participante
Meio Ambiente	7	400
Comércio Exterior e Relações Internacionais	21	743
Responsabilidade Social	12	1.950
Relações do Trabalho	10	649
FIEG Jovem	9	392
Economia	3	144
Micro e Pequena Empresa	2	62
Agronegócio	3	385
Desenvolvimento e Inovação Tecnológica	8	456
Mineração	3	121
Infraestrutura	3	160
Outros	27	2.713
Total	108	8.175

Fonte: FIEG – COTEC





A FORÇA DA INDÚSTRIA GOIANA

DIVERSA
GOI...

POR TODAS AS REGIÕES DO ESTADO, A
E MAIS COMPETITIVA E FAZ COM QU
CRESCIMENTO ECONÔMICO, NOS NÚM
DE EMPREGOS FORMAIS, ENTRE C
DA DE UM MERCADO CADA VE
RA DESAFIOSE CRIA ALTERN
OVO TRABALHADOR.

GOIÁS INDUSTRIAL

Revista do Sistema Federação das Indústrias do Estado de Goiás

APRIL 11 # 222

O AVANÇO DA INDÚSTRIA GOIANA

PARTICIPAÇÃO DO SETOR NO VALOR DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL DO PAÍS PRATICAMENTE TRIPLOU NO CURTO INTERVALO DE UMA DÉCADA E MEIA

Ano	Valor
1994	450
1996	1.621
1999	2.306
2002	3.000

ENTREVISTA
Informar industrial deve ser melhor organizado no sistema, defende Roberto Andrade (Fieg)

FIEG Notícias

COMÉRCIO

Fieg realiza curso
No dia 11 de maio, das 8h30 às 12h, o Centro Internacional de Negócios do Daniel Polydoro. A data limita para...

Rodadas de Negócios
Será realizado, no âmbito do 22º a 12 de junho, sob a direção do Centro Internacional de Negócios, oportunidades de negócios para...

Missão em Berlim
A Fieg, por meio do seu gôianos na Missão Bernd e...

GoIás entre os 10
No mês de março de 2002, o Brasil, São Paulo e Rio Grande do Sul, em termos de vendas externas, apresentaram a melhor performance regional com índices de 45,3% e 26,3%.

No mês, os índices de 2002 (25,9) e março de 2001 (25,9) são de 13,7%, ao lado de...

A Região Centro-Oeste, em comparação com o Brasil, em março de 2002, com 902,8 milhões, em maio de 2002, com 1.271,1 milhões.

Com isso, o Mato Grosso do Sul, com 676,3 milhões, em maio de 2002, com 1.271,1 milhões.

Comunicação e Marketing Institucional



As atividades relacionadas com comunicação do Sistema FIEG foram executadas pela Assessoria de Comunicação e Marketing (Ascom), que tem como atribuição apoiar e assessorar as entidades, desenvolvendo ações de assessoria de imprensa, relações públicas, edição, publicação e marketing institucional.

As principais ações realizadas na área de comunicação em 2008 são sintetizadas a seguir:

- Organização da quarta edição do Prêmio Sistema FIEG de Comunicação, com 27 inscrições de profissionais da imprensa local;
- Melhoria dos sites do Sistema FIEG, com exploração da internet como meio eficaz de comunicação;
- Lançamento do Programa Teia de Comunicação, com workshop na administração e nas unidades de ensino do Sesi e Senai;
- Cobertura jornalística dos vários eventos realizados pelas entidades do Sistema FIEG, com destaque para publicação do caderno especial Indústria no jornal O Popular;
- Implementação da coluna Marca Industrial, publicada semanalmente também no jornal O Popular;
- Aprimoramento dos clipes mensais;
- Estruturação de campanha de comunicação institucional de fortalecimento das marcas Sesi e Senai e de divulgação dos produtos/ serviços oferecidos, incluindo os processos seletivos da Aprendizagem Industrial, Habilitação Técnica e Graduação Tecnológica;
- Intensificação da cobertura jornalística dos eventos realizados nas unidades do Sistema FIEG fora de Goiânia.

Dentre os principais resultados alcançados, destacam-se

- Ganhos de espaços na mídia espontânea, com fortalecimento das marcas FIEG, Sesi, Senai, IEL e ICQ Brasil;
- Melhoria da qualidade dos materiais de divulgação/impressos do Sistema FIEG;
- Conquista de oito premiações relacionadas às campanhas publicitárias do Sistema FIEG;
- Aumento no número de inscrições no processo seletivo do Senai (cinco vezes mais em relação ao mesmo período do ano anterior);
- Conquista pelo Senai do título de marca mais lembrada em cursos profissionalizantes no Pop List (jornal O Popular).

Em termos estatísticos, a produção da Ascom pode ser avaliada pelos números a seguir:

- 748 entrevistas concedidas, incluindo porta-vozes da FIEG, do Sesi, Senai e IEL e ICQ Brasil, referentes a temas relacionados à indústria;
- 150 edições do Boletim Eletrônico FIEG Notícias, distribuído para 3.600 leitores;
- 5 edições bimestrais da revista Goiás Industrial, com tiragem

de 4.500 exemplares;

- 5 edições bimestrais da revista Futuro Profissional, com tiragem de 6.000 exemplares;
- 4 edições trimestrais da revista Viva Sesi, com tiragem de 7.000 exemplares;
- 2 edições do IEL Informa - Benchmarking Industrial e PQF;
- 105 eventos do Sistema FIEG com participação/apoio da Ascom;
- 145 atendimentos em projetos para web, incluindo manutenção dos cinco sites do Sistema FIEG, da intranet do Senai e do site BSC, criação de banner, reformulação de interface e navegação dos sites do IEL e do ICQ Brasil, criação de um cd multimídia para o Sesi Esporte, desenvolvimento e implantação do projeto da intranet do Sistema FIEG, criação de enquetes para a campanha interna Teia de Comunicação e para a votação do Atleta Sesi Destaque 2008, entre outros;
- 707 atendimentos pelo núcleo de arte e design, incluindo criação de folders, cartazes, banners, flyers, revistas, livretos, agendas, certificados, anúncios, camisetas, brindes e convites.

Desempenho Financeiro



A FIEG encerrou o exercício de 2008 com equilíbrio em seu desempenho orçamentário e financeiro, evidenciando o cuidado com que é tratada a administração da entidade.

Nenhuma atividade relevante deixou de ser realizada por falta de recursos, mas a limitação dos mesmos impôs rigoroso controle de gastos e estabelecimento de prioridades, no sentido de realizar apenas ações que realmente agregassem valor e contribuissem para o cumprimento dos objetivos institucionais.

A seguir, dados sintetizados do desempenho orçamentário e financeiro, para melhor avaliação do uso dos recursos arrecadados e aplicados:

COMPARATIVO DA EXECUÇÃO DAS RECEITAS

Receitas	Realizadas 2007	Previstas 2008	Realizadas 2008	S/ Realizadas 2007 (%)	S/ Previstas 2008 (%)	S / Total Realizado 2008 (%)
Receitas de Contribuições	2.558.890,86	2.953.000,00	3.113.104,80	121,66	105,42	67,21
Receita Patrimonial	341.162,03	427.000,00	408.775,36	119,82	95,73	8,83
Outras Receitas Correntes	271.282,59	470.000,00	410.951,96	151,48	87,44	8,87
Subvenções e Auxílios	1.030.211,86	730.000,00	679.308,79	65,94	93,06	14,67
Alienação de Bens	54.550,00	20.000,00	19.440,00	100,00	97,20	0,42
Total das Receitas	4.256.097,34	4.600.000,00	4.631.580,91	108,82	100,69	100,00

COMPARATIVO DA EXECUÇÃO DAS DESPESAS

Despesas	Realizada 2007	Autorizada 2008	Realizada 2008	S/ Realizada 2007 (%)	S/ Autorizada 2008 (%)	S / Total Realizado 2008 (%)
Pessoal e Encargos Sociais	1.709.322,61	1.986.000,00	1.964.660,50	114,94	98,93	42,90
Outras Despesas Correntes	2.006.760,45	2.375.000,00	2.379.944,96	118,60	100,21	51,98
Investimentos	147.600,99	239.000,00	234.675,90	158,99	98,19	5,12
Total das Despesas	3.863.684,05	4.600.000,00	4.579.281,36	118,52	99,55	100,00

Síntese da produção das instituições vinculadas ao Sistema FIEG - 2008



SESI – SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA

Atendimentos 2008

EDUCAÇÃO		LAZER	
Educação de Jovens e Adultos	16.465 matrículas	Sesi Ginástica na Empresa	39.609 trabalhadores
Ensino Regular para Crianças e Adolescentes	6.932 matrículas	Formação Esportiva e Cultural	23.078 matrículas
SAÚDE		Atleta do Futuro	5.001 matrículas
Saúde e Segurança no Trabalho	159 empresas	Sesi Clube	200.655 participantes
Medicina Ocupacional	25.312 consultas	* Atividades para Empresa	308.391 participantes
Odontologia	69.252 consultas	Jogos do Sesi	3.966 participantes
Clínicas Médicas	4.530 consultas	Lazer Artístico	1.944 participantes
Ações Educativas e Preventivas em Saúde	86.837 participantes	Colônia de Férias Infantil	1.979 participantes
Laboratório	62.236 exames	Unidade Operacional de Lazer em Aruanã	18.625 diárias
RESPONSABILIDADE SOCIAL			
Ações de Cidadania	183.737 atendimentos		
Programa Cozinha Brasil	5.485 matrículas		
Prêmio Sesi Qualidade de Vida	29 empresas inscritas		

Fonte: Assessoria de Planejamento do Sesi

* Ações de lazer adequadas às necessidades das empresas em suas próprias dependências ou nas unidades do Sesi.

SENAI - SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL

PRODUÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Matrículas 2008

Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores	
Aprendizagem Industrial	5.016
Qualificação Profissional	8.529
Iniciação Profissional	2.804
Aperfeiçoamento Profissional	34.515
Atualização Profissional - Termo de Cooperação	16.517
Subtotal	67.381
Educação Profissional Técnica de Nível Médio	
Aprendizagem Industrial Técnica	211
Habilitação Profissional	7.410
Subtotal	7.621
Educação Profissional Tecnológica de Graduação e Pós-Graduação	
Graduação Tecnológica	1.088
Pós-Graduação (lato sensu)	790
Subtotal	1.878
TOTAL	76.880

Fonte: GPD-SENAI

SERVIÇOS TÉCNICOS E TECNOLÓGICOS - 2008

Linha / Categoria	Nº de clientes atendidos	Nº de serviços	Homens-hora
Desenvolvimento Tecnológico	63	202	4.971
Design	63	202	4.971
Serviços Técnicos Especializados	11	23	2.695
Serviços de Inspeção	2	2	112
Serviços Laboratoriais	4	7	59
Serviços Operacionais	5	14	2.524
Assessoria Técnica Tecnológica	107	175	120.627
Ass.e Consult. em Gestão Empresarial	11	78	116.766
Ass.e Consult. em Meio Ambiente	1	1	12
Ass.e Consult. em Processos Produtivos	81	81	2.853
Ass.e Consult. em Saúde e Segurança no Trabalho	14	15	996
Informação Tecnológica	306	44	312
Elaboração e Disseminação de Informações	5	8	44
Eventos Técnicos	301	36	268
TOTAL	487	444	128.605

Fonte: GPD-SENAI

Número de empresas e instituições atendidas (1.097); Número de municípios atendidos (118)

IEL Estágio

2008

Programa de Estágio

Termos de contrato de estágio emitidos	16.036
Termos de contrato de estágio renovados	1.052
Alunos contratados	16.069
Empresas conveniadas	9.518
Instituições de ensino conveniadas	1.857
Municípios atendidos	117
Palestras realizadas	66
Oficinas	24

Programas de Orientação, Projetos e Parcerias

Encontros com instituições de ensino	27
Programa de Capacitação Profissional (PCP) - Catalão	01

Eventos

TOP Estagiário	01
Dia do Estagiário, nas unidades do IEL	06
Premiação Bitec (Programa de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico de Micro e Pequenas Empresas)	01

IEL Talentos

Status

Cursos de Gestão Sindical	02
---------------------------	----

IEL Consultoria

Sistemas de Gestão

Empresas atendidas	31
--------------------	----

Benchmarking Industrial

Empresas que aplicaram a ferramenta	02
-------------------------------------	----

Programa de Qualificação de Fornecedores (PQF)

Empresas envolvidas (compradores e fornecedores)	42
--	----

Programa Goiano de Qualidade de Lajes Pré-Fabricadas/Sinprocimento

Empresas envolvidas	22
---------------------	----

IEL Pesquisa

Pesquisas desenvolvidas	
Total	43

IEL Eventos

Cursos realizados	
Abertos	27
In Company	11

Fonte: IEL Goiás

ICQ BRASIL – INSTITUTO DE CERTIFICAÇÃO QUALIDADE BRASIL

CERTIFICAÇÃO DE PROCESSOS E PRODUTOS

Programas de Certificação	N.º de Empresas Certificadas em 2008
PBQP-H	111
ISO 9001	54
ISO 14001	1
CESTAS	8

Fonte: ICQ Brasil

O ICQ Brasil encerrou o ano de 2008 classificado entre os líderes na certificação do Programa Brasileiro de Qualidade e Produtividade do Habitat (PBQP-H/SIAC) no País, com clientes em todos os Estados brasileiros.

PANORAMA

Mão-de-obra para o setor sucroalcooleiro

Empresa da Organização Odabrecha com atuação na produção de açúcar, etanol e energia elétrica, a ETH Bioenergia S/A se prepara para implantar três usinas nos municípios goianos de Cachoeira Alta, Cacaí e Itarumã. Para atender à demanda da indústria por profissionais qualificados, o Senai Goiás realiza em Cachoeira Alta o curso de operador industrial de processos e fabricação de açúcar, álcool, utilidades e co-geração de energia elétrica. Ao todo, 80 alunos participam das duas primeiras turmas da qualificação, que terá duração de 1.600 horas, com bolsa de estudo paga pela indústria. O curso é ministrado na Unidade Integrada de Ensino Técnico Verde, localizada em Cachoeira Alta.

Curso técnico em açúcar e álcool

Com 854 inscritos para as 20 vagas oferecidas, o Senai Goiás realizou em agosto a seleção para a terceira turma do curso técnico em açúcar e álcool, ministrado em Goiânia. As aulas tiveram início no dia 1º de setembro, com programação desenvolvida pela Faculdade de Tecnologia Senai Roberto Mangé, de Anápolis, por meio de ação móvel.

Implantada em 2004, a habilitação técnica foi estruturada em parceria com Sindicatos das Indústrias de Fabricação de Alcool e de Açúcar no Estado de Goiás (Sifalg e Sifaçuar), usinas Jalles Machado e Goiânia, além da prefeitura municipal.

Acompanhando a expansão do segmento sucroalcooleiro no Estado, o Senai também desenvolveu o curso técnico em açúcar e álcool.



INCENTIVOS

Um novo perfil na economia goiana

Com economia baseada na agropecuária até a década de 70, Goiás hoje tem outro perfil. Nos últimos 30 anos, o Estado se diversificou em setores como a indústria de transformação, a participação no PIB nacional e a taxa de crescimento, que no período de 1991 a 2006 foi 47,2% maior que a média do Brasil. Para chegar a esta nova conjuntura, a economia goiana passou por etapas de desenvolvimento, como a garantia de energia elétrica, com a construção da primeira etapa da Usina de Cachoeira Dourada, a construção de Brasília e de

novos polos industriais no Norte e Oeste do País, a inauguração do Distrito Agrícola Industrial de Anápolis (Daiag) e o surgimento da política de estímulo e incentivos fiscais.

A primeira iniciativa de valorização da indústria goiana foi o Plano Fleg, Renascer Fomento, quando o governo estadual tomou-se ativo na década de 1980. Agorou a Lei 2000, que concedia incentivos fiscais para a construção de empresas para o Estado. Em 1980, o governo começou a financiar

Imposto sobre Circulação de Mercadorias (ICM) na época cobria a maioria das atividades industriais do imposto de cinco anos. Com o Fomento Industrial, o governo passou a incentivar a indústria com incentivos fiscais de 70%. Depois disso, o governo criou o ICMS e o IPI.

GOIÂNIA, domingo, 31 de agosto de 2008

A FORÇA DA INDÚSTRIA GOIANA



CONTRIBUÍRAM PARA ESSA NOVA CONFIGURAÇÃO DA ECONOMIA A GARANTIA DE ENERGIA ELÉTRICA, A CONSTRUÇÃO DE BRASÍLIA, A INAUGURAÇÃO DO DAIAG E OS INCENTIVOS FISCAIS

ONDE ENCONTRAR Cursos e assessoria em marketing (Goiânia), Barbantina e União



Não se preocupe com a energia elétrica, pois a usina de Cachoeira Dourada já está em operação e garantindo o fornecimento de energia para o Estado.

Conclusão



O presente relatório espelha o intenso trabalho desenvolvido pelo Sistema FIEG em benefício das empresas industriais e da comunidade goiana e confirma a boa fase pela qual passa a economia do Estado, sobretudo o segmento industrial, que apresentou resultados bastante favoráveis no decorrer do ano, apesar da crise financeira mundial, que vem debilitando as economias, principalmente as dos países mais desenvolvidos.

Esse trabalho somente se tornou possível pela atuação participativa, que envolveu os conselheiros e diretores da FIEG, de forma incansável e eficiente, para o que a Diretoria Executiva teve atuação destacada.

Agradecemos a todos os companheiros presidentes de sindicatos, diretores e empresários que dividiram conosco a carga de trabalho e as responsabilidades, notadamente nos momentos mais desafiadores.

Os Conselhos Temáticos que, gradativamente, vêm se firmando como forma eficiente de participação e colaboração dos sindicatos e empresas para o sucesso do trabalho da FIEG, desempenharam papel decisivo, mesmo que alguns ainda estejam carecendo de dinamismo maior. Deixamos nossa palavra de reconhecimento e gratidão, em nome de toda classe industrial goiana, a esses abnegados conselheiros, que atuam longe dos holofotes, mas contribuem decisivamente para o crescimento de nossa indústria.

À equipe técnica e administrativa da FIEG e das demais instituições, queremos deixar nosso reconhecimento pela competência, dedicação e eficiência com que atuaram em benefício dos sindicatos, trabalhadores e indústrias de Goiás, trazendo contribuição que somente o tempo poderá revelar por inteiro.

A todos, nossos agradecimentos e reiterada confiança que temos de que o Estado de Goiás caminha, a passos largos, para ocupar lugar de grande destaque na economia brasileira.

Paulo Afonso Ferreira

Presidente



Apesar disso, em 2008 a indústria
goiana apresentou resultados
positivos em todos os indicadores
definidos pela FIEG, assim como
em outros setores da economia, apurada pelo

